



Buondi
caffè

Norblend - Comércio de Cafés, Lda.
Zona Industrial da Boavista nº2
4795 - 904 Rebordões

☎ 252 873 387 ☎ 910 254 340

geral@norblend.pt

entremARGENS

BIMENSAL | 27 FEVEREIRO 2020 | N.º 645

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 - 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J.O.R.G.E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011



DESTAQUE | PÁGINAS 4 E 5

O Cineteatro, afinal, é para quando?

TEMA QUENTE DA CAMPANHA ELEITORAL PARA AS AUTÁRQUICAS DE 2017, A REQUALIFICAÇÃO DO CINETEATRO DESAPARECEU DA DISCUSSÃO POLÍTICA. APÓS ANOS DE PROMESSAS, AVANÇOS E RECUOS NUM PROCESSO COM BEM MAIS DE UMA DÉCADA, AFINAL, O CINETEATRO É PARA QUANDO? CÂMARA MUNICIPAL ESTÁ A REVER O PROJETO PARA O ESPAÇO.

Francisco Louçã 'lança Bloco' em Santo Tirso

Histórico fundador do Bloco de Esquerda esteve em Santo Tirso para uma conferência onde traçou e definiu o partido que liderou durante 13 anos, apontando também para os caminhos de futuro. Núcleo tirsense dos bloquistas recebeu forte impulso para formalizar concelhia. **PÁGINA 08**

'Nova' Casa dos Reclamos vista por Bruxelas como caso exemplar

PÁGINA 11

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº 42
Telefone 253 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D.Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

FIM DE SEMANA

Dentro de portas -

“Sitiados”



Saber conciliar a tradição com a modernidade

||||| TEXTO: MIGUEL MIRANDA

João Aguardela não chegou aos 40 anos. O cancro não permitiu que, por praticamente duas semanas, chegasse lá. Perdeu-se um músico que valorizava o país e as suas raízes musicais. Soube conciliar a tradição com a modernidade. Foi nos Concursos de Música Moderna do Rock Rendez Vous que atraiu a atenção com o tema “A Noite” do grupo que fundara em 1987, os Sitiados. Estes perderam para os Easy Gents (futuros Ritual Tejo) mas ganharam uma forte exposição, poucos anos depois, com uma versão dos Resistência, integrada em “Mano A Mano”, de 1992. Mas a fama chegou logo no primeiro álbum, editado precisamente nesse mesmo ano. Tozé Brito, administrador da BMG Ariola, calculava que, na melhor das hipóteses, se venderiam mil e quinhentos exemplares. O tremendo êxito de “Vida de Marinheiro” estragou-lhe os cálculos e venderam quarenta mil. A

canção tornou-se num hino de uma geração, infestando-se irremediavelmente nos cantos da sociedade portuguesa. Como uma praga, nem as creches escaparam, onde se cantava o refrão até para as crianças comerem a sopa. Por isso, percebemos a opção do grupo em usar o grande sucesso logo a abrir os espetáculos. “Cabana do Pai Tomás” seguiu as pisadas triunfais. Recusaram qualquer associação com Tomás Taveira mas as palavras “*E as Amoreiras em Flor / Maria tem um andar novo / Já nem se lembra da dor*” parecem atrair esse desmentido.

A diversão das letras é proporcional à energia que impõem. O acordeão de Sandra Baptista dá uma vivacidade própria de um ambiente festivo semelhante aos The Pogues. A *Fiesta* teve continuidade com mais quatro registos de longa duração. Depois dos Sitiados, João prosseguiu com outros projetos: Megafone, um cruzamento de sons tecnológicos com recolhas de Michel Giacometti e José Alberto Sardinha; Linha da Frente, um supergrupo com elementos ou colaboradores dos Despe E Siga, Entre Aspas, Delfins, Kussondulola e Ramp; e, finalmente, A Naifa, um filtro do fado com a visão do trio, completado com Luís Varatojo e Mitó.

Na internet há um local que celebra, homenageia e difunde os trabalhos de João Aguardela. Ficamos sensibilizados ao saber que ainda se encontra ativo: www.aguardela.com ajuda a eternizá-lo. |||||

“*A diversão das letras é proporcional à energia que impõem*”.

VILA DAS AVES | COMÉDIA

Miguel 7 Estacas celebra 30 anos de carreira com passagem por Vila das Aves

HUMORISTA SOBE AO PALCO DO CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DE VILA DAS AVES, ESTA SEXTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO PELAS 21H30. ENTRADA TEM O CUSTO DE 2 EUROS.

Três décadas a fazer plateias chorar a rir. Miguel 7 Estacas é um grandes nomes do stand-up comedy em território nacional e traz o seu espetáculo de celebração de 30 anos de carreira à Vila das Aves, para uma performance onde o comediante promete visitar alguns dos mo-

MIGUEL 7 ESTACAS
SUBIU PELA PRIMEIRA
VEZ AO PALCO PARA
FAZER RIR EM 1989



mentos mais marcantes da sua carreira.

“7Estacas.zip”, nome do espetáculo que traz o artista ao palco do CCMVA já esta sexta-feira, remete precisamente para essa ideia de ficheiro compacto onde estão guardados esses momentos altos de uma carreira que se estende pelo mundo do stand-up até à televisão.

Miguel 7 Estacas subiu pela primeira vez ao palco para fazer rir em 1989 e, após vários anos a percorrer o país de lés a lés nas mais diversas salas, chegou a um dos pontos altos da sua carreira, integrando o grupo de humoristas que mudaram a perceção do stand-up comedy em Portugal, no programa “Levanta-te e Ri” da SIC.

Ao longo dos anos esteve envolvido em vários projetos televisivos. No Porto Canal, com “Bolhão Rouge” ou na RTP no “5 para a Meia Noite” com Luís Filipe Borges.

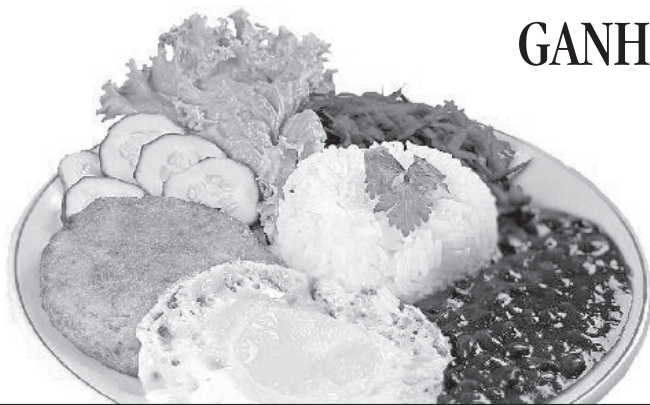
Durante cerca de uma década atuou com João Seabra e Hugo Sousa em projetos teatrais com “Stand da Comédia”. Entre outras digressões, fez ainda parte do projeto “Espectáculo do Baralho” com Luís Filipe Borges e António Raminhos, “Diabo a 7 Show” com Ana Viriato e os Perfume. No âmbito da magia cômica percorreu grandes salas do país com o “Humor na Cartola”. Mais recentemente é humorista residente do programa de Fernando Rocha “Pi100Pé”.

Os bilhetes para o espetáculo têm o preço de 2 euros e estão à venda no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

No restaurante **ESTRELA DO MONTE** o feliz contemplado nesta segunda saída de fevereiro foi a nossa estimada assinante **Paula Cristina S. F. Freitas**, de Vila das Aves.

O premiado com um almoço para duas pessoas desta quinzena, deve contactar a redação do Entre Margens.

DEVE O PREMIADO RACLAMAR O SEU ALMOÇO NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SAIVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO)

Restaurante **Estrela do Monte** | Lugar da Barca - Monte | Telf: 252 982 607

*Em fevereiro, chuva;
em agosto, uva*



SEXTA, DIA 28

Céu nublado. Vento fraco.
Max. 17° / min. 9°



SÁBADO, DIA 29

Aguaceiros. Vento fraco.
Máx. 14° / min. 8°



DOMINGO, DIA 01

Chuva. Vento fraco.
Máx. 15° / min. 9°



FAMALICÃO | DANÇA

“Last” junta companhia de Paulo Ribeiro ao Quarteto de Cordas de Matosinhos

ESPETÁCULO DE ANTÓNIO CABRITA E SÃO CASTRO CHEGA AO GRANDE AUDITÓRIO DA CASA DAS ARTES EM FAMALICÃO ACOMPANHADO PELO QUARTETO DE CORDAS DE MATOSINHOS ESTE SÁBADO, 29 DE FEVEREIRO, PELAS 21H30. INGRESSOS TÊM O CUSTO DE 8 EUROS.

“Colocar em paralelo a música e o corpo – com todo o seu movimento – torna difícil imaginar se será a dança a revelar as características intrínsecas da música, como se a traduzisse; ou a música que enaltece os movimentos do corpo e o dirige numa gestualidade musical. Tal como os antepassados acreditavam, a música torna os sentimentos visíveis, os movimentos reais: ouvimos a música, criamos a dança. Enaltecemos esta relação eterna e inevitável, mantendo a sua individualidade”.

É assim que São Castro e António Cabrita começam por apresentar a sua última criação, “Last”, feita à medida para a Companhia Paulo Ribeiro.

A pouco tempo da celebração dos 250 anos do nascimento de Beethoven, “Last” parte de “The Late String Quartets” para dele fazer o principal condutor da coreografia. A poética e a ousadia do compositor alemão são a principal fonte de inspiração para São Castro e António Cabrita, que se deixaram influenciar pela complexidade da sua obra – ainda tão viva – para fazer nascer um trabalho totalmente dedicado à relação entre o corpo humano e a música.

E para tornar essa relação ainda mais literal e presente, “Last” conta com a interpretação ao vivo do Quarteto de Cordas de Matosinhos, um dos agrupamentos mais profícuos em Portugal, desenvolvendo um importante trabalho de preservação da herança musical portuguesa e europeia.

“Last” chega ao Grande Auditório da Casa das Artes este sábado, 29 de fevereiro, pelas 21h30. Os ingressos têm o custo de oito euros, com os habituais descontos para estudantes, possuidores de cartão quadrilátero cultural e seniores. IIII

FAÇA UMA ASSINATURA DO ENTRE MARGENS

FICHA DE ASSINATURA*

Nome:

Morada:

Código Postal: / **Localidade:**

Telefone: **NIF:** **E-Mail:**

NIB para pagamento: 0035 0860 00002947030 05

Data / / **Obs.:**

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

Assinatura:

* VALOR ANUAL DAS ASSINATURAS // PORTUGAL - 16 EUROS; EUROPA - 30 EUROS; RESTO DO MUNDO - 33 EUROS

ATUALIDADE

O Cineteatro, afinal, é para quando?

TEMA QUENTE DA CAMPANHA ELEITORAL PARA AS AUTÁRQUICAS DE 2017, A REQUALIFICAÇÃO DO CINETEATRO DE SANTO TIRSO DESAPARECEU DA DISCUSSÃO POLÍTICA. APÓS ANOS DE PROMESSAS, AVANÇOS E RECUOS NUM PROCESSO COM BEM MAIS DE UMA DÉCADA, AFINAL, O CINETEATRO É PARA QUANDO? CÂMARA MUNICIPAL ESTÁ A REVER O PROJETO PARA O ESPAÇO.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Uma cicatriz bem no coração da cidade de Santo Tirso. Um edifício nobre que se mantém de paredes eretas, mas de interior vazio. Apenas os escombros de um passado demolido sobrevivem, apesar da fachada retocada para não ferir as vistas de quem passa. Talvez haja aqui uma qualquer metáfora sobre o estado da contemporaneidade.

O cineteatro de Santo Tirso fechou ao público no início dos anos 90. É desde então uma ambição da população local voltar a ter uma sala de espetáculos, numa cidade que ao longo das últimas décadas sofreu tremendas alterações. De certa forma, tudo mudou, só o cineteatro continuou moribundo na esquina das avenidas Sousa Cruz e São Rosendo.

“Uma casa de espetáculos faz falta para a gente. Custa ver este sítio assim.” As palavras são de António

O consenso em torno da necessidade de requalificação do cineteatro durante o quadriénio 2017-2021 parecia existir. A vontade foi expressa nos programas eleitorais dos principais partidos. Mas, volvidas as eleições, depressa o assunto desapareceu da discussão pública.

Campos, morador do centro da cidade de Santo Tirso. “Neste momento, qualquer coisa que se faça, faz-se lá em baixo na Fábrica, quando se tivéssemos isto a funcionar podíamos fazer aqui, bem no centro da cidade. Isso é que tinha valor.”

É um sentimento comum, fácil de encontrar nas ruas de Santo Tirso. Como se faltasse uma peça do puzzle dos tirsenses, que está ali, à vista de todos e enaltece o efeito da ausência.

“Assim não há nada”, aponta Alberto Oliveira, também ele morador. “Quando era novo, nos meus 15 anos, vinha para aqui e tinha estas ruas cheias de gente. Vinha gente de todo o lado. Agora está tudo abandonado.”

Uma sala de espetáculos no centro da cidade pode mudar a forma como a cidade vive e respira os tempos livres e o lazer, deixando de lado “a malta que passa a noite de copo na mão”, como refere Alberto Oliveira, para criar outro ambiente, sobretudo no miolo urbano onde toda a gente pode aceder facilmente.

“Na minha opinião, se temos aqui este espaço parado, deve ser o local para fazer a casa de espetáculos. Este é o local certo”, remata António Campos.

CRONOLOGIA DE AVANÇOS E RECUOS

Na viragem para o novo milénio, a ideia de requalificação do cineteatro começou a ganhar pernas e alento. Apesar de pertencer a privados, a câmara municipal iniciou um processo de expropriação com o argumento de que o edifício se preparava para servir outras finalidades que não as que lhe estavam destinadas. O complexo processo legal acabou por pender para o município.

Em novembro de 2007, com toda a pompa e circunstância, era apresentado publicamente o projeto para a requalificação do espaço. Desenhado por ‘prata da casa’, pelos serviços técnicos do município, a conceção do novo Cineteatro de Santo Tirso era

CASOS SEMELHANTES

CINE-AVES

Casa contemporânea ao Cineteatro de Santo Tirso, o Cine-Aves foi o ex-libris da Vila das Aves durante décadas. Uma sala de espetáculo com características únicas, passou por várias fases até que encerrou definitivamente em 2009. O edifício está à venda numa imobiliária local por 500 mil euros.

TEATRO NARCISO FERREIRA

Mais uma sala que marcou os tempos áureos da região durante a segunda metade do século XX, sustentada na pujança económica da têxtil. Após décadas de inatividade, a câmara municipal de Famalicão está a investir 3,5 milhões de euros na reabilitação do espaço cultural. A nova sala terá lotação variável através do ajuste da área útil do palco, fixando-se entre os 168 e os 250 lugares sentados ou 500 pessoas em pé. Tem abertura prevista para 2021. |||||



“ambiciosa” e “inovadora”. A fachada manter-se-ia inalterada do desenho pensado para o local na década de 50, mas no interior seriam criadas estruturas que seriam a âncora da vida cultural da cidade e do concelho.

Um grande auditório de configuração variável, adaptável aos mais variados espetáculos e eventos. Em cena tradicional, chamada “italiana”, teria lugar para 294 pessoas; a configuração do palco ao centro permitiria a colocação de uma nova bancada e aumentaria a lotação para 320 lugares sentados, sendo ainda possível retirar todas as cadeiras, tornando-se num amplo salão.

A juntar ao grande auditório, estava projetado para o Cineteatro de Santo Tirso um Pequeno Auditório com capacidade para 120 lugares sentados, um café-concerto e a possibilidade de utilização do átrio e das galerias internas como sala de exposições. Seriam ainda albergados serviços administrativos e técnicos da câmara.

Um sonho cujo investimento rondava os 10 milhões de euros.

Santo Tirso não podia perder o comboio dos concelhos vizinhos no que toca à existência de uma sala de espetáculos digna. E a cronologia estava traçada. “Vamos construir o cineteatro com ou sem apoios do Estado”, referia o então presidente da câmara Castro Fernandes, durante a cerimónia de apresentação pública do projeto, apontando 2009 como data de conclusão das obras e abertura do espaço.

Não aconteceu.

Os adiamentos foram-se sucedendo. Questões de financiamento da obra foram atrasando o processo. A solução encontrada foi o estabelecimento de uma parceria público-privada (PPP), onde a câmara entregaria a obra a um consórcio, sendo que a autarquia ficaria a pagar uma renda durante um determinado número de anos pela gestão e programação do espaço.

A PPP foi estabelecida, no entanto, o consórcio nunca conseguiu levar

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438
SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956
PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052
S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

EM 2007, ERA APRESENTADO PUBLICAMENTE O PROJETO PARA A REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO (NA IMAGEM). DESENHADO PELOS SERVIÇOS TÉCNICOS DO MUNICÍPIO, A CONCEÇÃO DO NOVO CINETEATRO DE SANTO TIRSO ERA “AMBICIOSA” E “INOVADORA”. A FACHADA MANTER-SE-IA INALTERADA, MAS NO INTERIOR SERIAM CRIADAS ESTRUTURAS QUE SERIAM A ÂNCORA DA VIDA CULTURAL DA CIDADE E DO CONCELHO. MAIS DE UM DÉCADA DEPOIS, SÓ A FACHADA EXISTE.

a obra em diante, até que, por mútuo acordo, foi rescindido o contrato já no ano de 2011. A crise financeira chegou o projeto ficou na gaveta.

CINETEATRO AQUECEU A CAMPANHA DE 2017

A intenção de resolver a questão do cineteatro manteve-se no programa político, mas apenas em 2017 ganhou outra relevância pública. Em maio de 2017 a então candidata do PSD à câmara municipal de Santo Tirso, Andreia Neto, realizou uma conferência de imprensa em frente ao edifício do cineteatro onde anunciava a intenção de realizar a obra nos primeiros dois anos de mandato se fosse eleita. O projeto seria aquele que fora apresentado em 2007, afirmando ainda que já tinha um investidor para levar a obra em diante. Uma parceria público-privada para o valor de seis milhões de euros que a própria confirmou ao Entre Margens.

O anúncio marcou o calendário de campanha. Cerca de um mês depois, em grande entrevista também ao Entre Margens, o à época presidente da câmara e candidato do PS, Joaquim Couto, não perdeu tempo a criticar a proposta da opositora, deixando, mesmo assim, a garantia de que o cineteatro seria “prioridade absoluta” do próximo mandato.

“O projeto que foi apresentado pela candidata da oposição é o projeto da câmara. Não se percebe muito bem como é que a candidata da oposição apresenta como seu um projeto da câmara”, retorquiu Joaquim Couto. “O nosso entender é que, neste mandato, é uma prioridade absoluta.”

A dúvida que se levantava ao autarca era sobre a dimensão e os valores do projeto a implementar. “É necessária uma sala de espetáculos, sim, mas com este projeto ou com um projeto reformulado, eventualmente mais barato? Essa é a uma discussão que vamos fazer no início do próximo mandato. Neste momento, de



acordo com as prioridades, não temos hipótese nenhuma de avançar com a obra. O cineteatro não é candidatável a fundos comunitários”, explicava Joaquim Couto.

O consenso em torno da necessidade de requalificação do cineteatro durante o quadriénio 2017-2021 parecia existir, mesmo com as diferenças estruturais de ambas as partes. A vontade estava lá, expressa nos programas eleitorais que agora ocupavam cem por cento do executivo camarário e a vasta maioria da assembleia municipal.

Dois anos e quatro meses passaram e o cineteatro desapareceu da discussão pública.

“PROJETO ESTÁ A SER REVISTO”

O processo pode estar num limbo em termo públicos, no entanto não está totalmente parado administrativamente. Questionado pelo Entre Margens, o Município de Santo Tirso revela que “o projeto está atualmente a ser revis-

to”, não existindo, para já uma data, para que seja divulgado publicamente, “já que a solução está dependente de questões muito concretas como os estudos técnicos em curso, a solução prévia a apresentar pelo projetista e da possibilidade de financiamento.”

“Neste momento a solução está dependente de questões muito concretas como os estudos técnicos em curso, a solução prévia a apresentar pelo projetista e da possibilidade de financiamento”, explica a câmara municipal.

Durante o atual mandato, a autarquia tirsense assinou vários contratos para a realização de estudos sustentabilidade, avaliação estrutural do edifício e até elaboração de projeto de arquitetura e curadoria do espaço, segundo a plataforma base.gov.

De acordo com a informação disponibilizada ao Entre Margens pela câmara municipal de Santo Tirso, os cinco contratos assinalados são relativos a três questões distintas.

Primeiro, “realizaram-se trabalhos

“Neste momento a solução está dependente de questões muito concretas como os estudos técnicos em curso, a solução prévia a apresentar pelo projetista e da possibilidade de financiamento”, explica a câmara municipal.

de impermeabilização das fachadas contíguas ao Cineteatro para resolver problemas de infiltração no Centro Comercial Galáxia, o que implicou o revestimento das fachadas contíguas ao centro comercial e reparação das lojas.” Depois, por questões de segurança, “foi necessário estabilizar a fachada frontal do Cineteatro e procedeu-se à requalificação provisória da fachada.”

Em terceiro e último lugar, “teve lugar a elaboração do projeto de arquitetura e análise estrutural das ruínas para a reconversão do Cineteatro”, um trabalho que “está a ser desenvolvido tendo em vista a reconversão do espaço”, encontrando-se a ser desenvolvidos “estudos de engenharia civil para avaliar a capacidade estrutural das ruínas.”

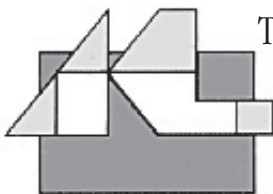
O cineteatro parece ter futuro. Resta saber de que forma e em que modelo. Após mais de trinta anos de espera, o processo pode agora entrar numa fase decisiva e definitiva. |||||

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIAO

Pão, circo e... Carnaval



Pedro Fonseca

Começo por uma declaração de interesses.

Quando este artigo for publicado, já passou a quadra que menos me entusiasma: o Carnaval.

Devo mesmo dizer que não me entusiasma nada.

Não percebo o que leva as pessoas a mascararem-se para festejarem durante 3 dias.

Não percebo, nunca percebi, o significado do Carnaval.

Nem nunca me dei ao trabalho de procurar os seus fundamentos históricos.

Não gosto do Carnaval. Ponto.

Mas, se concedo que no Brasil, por motivos que desconheço, o Car-

naval é uma festa popular que envolve todo um país, já me custa ver que do lado de cá do Atlântico, no país irmão, o Carnaval passou a ter uma importância que nunca teve.

Qual a tradição do Carnaval em Portugal? Pouca ou nenhuma.

Há mais de duas décadas atrás, Cavaco Silva, então primeiro ministro, resolveu, e bem, eliminar a 3ª feira de Carnaval como dia feriado.

Melhor dizendo: recusou aprovar a tolerância de ponto (um eufemismo que significa feriado) para a Função Pública.

Certo que muitas vezes se levantaram, nomeadamente em concelhos onde o Carnaval tem raízes populares e tradição (vá lá saber-se porquê), como Torres Vedras ou Loulé, Ovar ou Estarreja.

E é aqui que bate o ponto central desta minha crónica.

Admito que nestes concelhos as câmaras municipais, sempre muito disponíveis para dar ao povo pão e circo, façam fortes investimentos nos

programas carnavalescos.

Já me custa compreender e mesmo admitir que estas opções comecem a verificar-se um pouco por todo o país.

Que tradições tem o Carnaval em Baião ou mesmo em Famalicão, um nosso vizinho e cujo presidente de câmara, Paulo Cunha, tem vindo a fazer um trabalho notável?

Cada município tem de investir em programas culturais que criem uma ideia de identidade territorial própria, uma matriz diferenciadora, e não apostar em mimetizar eventos, festas e iniciativas de outras terras e de outros territórios. O original é sempre melhor que a cópia.

Apraz-me registar que Santo Tirso ainda (e espero que nunca) não se deixou contagiar pela febre carnavalesca. Se as tradições já não são o que eram, uma comunidade e um território que se preze tem as suas características próprias, enraizadas na cultura de um povo, não precisa de máscaras. llllll

ESTÓRIAS DO TEMPO DA VELHA ESCOLA

Santa Comba, janeiro de 2040



José Pacheco

Escrevo esta cartinha no dia em que se comemora os 95 anos da libertação de Auschwitz. Para que não se mate a memória do holocausto, para recordar que, no final da segunda década deste século, alguns bonsaís humanos incentivavam práticas escolares reprodutoras da proto-história da humanidade. Escrevo-a numa breve passagem por Portugal, recordando que, há vinte anos, a Austrália estava sendo devastada pelo fogo. As geleiras estavam derretendo. Tragédias provocadas pela humana incúria, faziam perecer milhões de animais e aceleravam a extinção de espécies. Os Estados Unidos e o Irão ameaçavam começar aquilo que poderia ser a terceira (e última) guerra mundial...

Um psiquiatra holandês, que assistiu à libertação do campo da morte dizia ser preciso anotar, “para todos ficarem a saber e nunca mais acontecer”. E fez-se necessário contar e recontar o terror, há vinte anos, quando contornos de novas inquisições e ditaduras ressurgiam. Duas décadas atrás, quando a extrema-direita e o populismo aumentavam a sua influência, citando Goebbels, negando o desastre climático e as câmaras de gás, foi necessário refrescar memórias.

Enquanto estivermos vivos, é nosso dever falar aos que não eram nascidos, para que saibam até onde se pode chegar, disse-nos Primo Levi. Esse escritor sobreviveu a Auschwitz, mas não resistiu à recordação de horrores e se suicidou. O seu último livro – “*Os que Sucumbem e os que se Salvam*” – reflete o temor de que tudo viesse a repetir-se. Auschwitz aconteceu numa Europa supostamente culta, humanizada, mas que sucumbiu numa orgia de violência e desintegração humana sem precedentes.

Após a segunda guerra mundial, os Estados Unidos lançaram um

projeto de reconstrução e de reestruturação económica de países europeus: o chamado Plano Marshall. Mas, por se ter aliado a Hitler, Mussolini e Franco, o ditador Salazar privou o seu país dessa preciosa ajuda.

Nasci, exatamente, seis anos após o primeiro dia do pós-guerra e a meio dos quarenta e oito anos da ditadura de Salazar. Passando pela terra onde nasceu o ditador (Santa Comba), dolorosas recordações me assaltaram: as fomes infligidas aos vossos trisavôs, a injusta prisão do vosso bisavô, os maus-tratos por que passou a geração deste vosso avô.

Nos idos de cinquenta e sessenta, o “Senhor Engenheiro” – ele não permitia que o tratassem por professor e nisso estava certo – sadicamente acariciava a caderneta dos alunos e a abria numa página ao acaso, um silêncio tumular prenunciava a tormenta – quem seria a vítima do dia? O suspense era quebrado, quando um nome era pronunciado e muitos suspiros de alívio se ouviam em surdina. “Fulano de tal! Ao quadro! Já!” – E o fulano lá ia, como ovelha para a degola. O Dimas fazia parte do grupo dos mártires. Já havia sido contemplado com humilhações, que lhe deterioraram a auto-estima de jovem com quinze anos feitos.

Naquele dia, as tábuas do estrado rangeram de um modo mais tenebroso que o habitual. Os momentos que precederam o momento fatal pareceram ainda mais longos que o habitual. O “Senhor Engenheiro” estava mais carrancudo que o habitual. Apoiou os cotovelos na secretária e os seus dedos passearam pelas páginas da caderneta. A sua voz saiu mais cavernosa que o habitual. Mas o que era habitual não aconteceu.

O Dimas escutou o seu nome, mas não se levantou. Ouvimos um pingar semelhante ao da chuva no telhado. Mas, lá fora, o dia estava solarengo. O som vinha de outro lugar. Era o Dimas, sentado na sua carteira, hirtos... urinando. lllll

“**Auschwitz aconteceu numa Europa supostamente culta, humanizada.**”

Autonomia



Tiago Grosso

As nuances de qualquer código moral e ético fazem com que a tarefa de definir tudo aquilo que deve ou não ser aceite como correto seja um esforço contínuo de luta contra a maré. É um esforço que por vezes parece

não dar muitos frutos, mas tem sido um motor de mudança sobretudo nas últimas décadas. Não quer, no entanto, isto dizer que não haja nenhuma regra que possamos aplicar, em certas situações, para determinar facilmente a ética de um comportamento.

Penso que não é rebuscado dizer que qualquer pessoa deve ter autonomia sobre o seu próprio corpo, desde a decisão sobre o que comer ao corte de cabelo, calçado, etc. Penso que não será nenhum ultraje dizer ainda que uma pessoa deve ser livre de tomar más decisões – ou melhor, decisões que outras pessoas consideram más – como fumar e comer pesadamente, e a extensão das decisões sobre as quais não deverá haver sequer debate sobre não serem moralmente repreensíveis são aquelas que não afetam mais nenhuma pessoa que não a que decidiu dessa forma.

Ora, com estas duas armas na mão, deveríamos ser capazes de filtrar uma boa parte dos assuntos sobre os quais ainda, por vezes, há debate e assuntos sobre os quais houve debate ainda este século. O exemplo perfeito disto é das relações ho-

mossexuais que em grande parte do mundo foram ilegais e puníveis durante séculos: ora, como uma relação consensual é algo que só diz respeito a quem nela participa, não há motivos para dizermos que é minimamente imoral.

A conclusão natural desta linha de pensamento é a de que as crenças de cada um, sejam elas religiosas e/ou espirituais ou sejam elas uma interpretação pessoal da moralidade, não tem lugar à mesa para discutir coisas fora completamente do seu alcance: não posso usar uma crença minha para tentar forçar ou coagir alguém a alterar um comportamento que não afeta de formal alguma nem a mim nem a um terceiro.

Por último, não poderia deixar de falar do atual assunto da morte medicamente assistida e de deixar no ar a questão: Se a pessoa concorda, se a família concorda, se os médicos e todos os outros profissionais envolvidos no processo concordam, se toda a gente a quem a decisão vai afetar está em acordo, que discussão há ainda para sobre a moralidade deste ato, deste exercício de autonomia? lllll

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

“

Cada município tem de investir em programas culturais que criem uma ideia de identidade territorial própria, uma matriz diferenciadora, e não apostar em mimetizar eventos.

PEDRO FONSECA

Eutanásia: parar para pensar



Rui Miguel Baptista*

Este mês trago à colação um tema que foge dos temas habituais que mensalmente reflico aqui convosco. Naturalmente estou a falar da eutanásia, o tema mais recorrente das últimas semanas em Portugal e que, tal como o coronavírus, surgiu do dia para a noite.

Igualmente gostaria de dizer ao caro leitor que não assumo qualquer autoridade moral, científica ou pessoal para considerar a minha opinião mais válida que a de qualquer outro, apenas o que tenho é um imperativo de consciência assente no primado da vida como bem supremo da humanidade. A minha consciência impõe-se porque toda a nossa educação e “modus” de vida é construído com base na defesa primordial da vida acima de todas as coisas, um facto consensual. Não pretendo ter um argumentário científico que justifique que a medicina já não permite sofrer, nem tampouco estou a assentar a minha opinião na concepção religiosa da vida. Que a tenho, é verdade e é fundamental na minha forma de

ver a vida e o papel que temos na nossa passagem pelo Mundo, mas não deve ser um factor de descrédito da minha opinião.

O que pretendo é partilhar convosco uma reflexão sobre o processo legislativo, os meios e os fins que se pretendem com a eutanásia.

1 | A eutanásia é muito mais complexa do que qualquer outro tema, dito fracturante, tal como o casamento homossexual, a adopção por casais homossexuais, as barrigas de aluguer ou até o aborto. É um processo irreversível, que visa as pessoas mais vulneráveis e que merecem o debate amplo da sociedade. Será legítimo que 230 pessoas decidam sobre um tema tão complexo como este em nome de 10 milhões? Note-se que quando se fala que este tema foi amplamente discutido, nada mais passou do que opiniões em jornais e telejornais de defensoras da eutanásia e de pessoas contra. Não se criaram fóruns onde se pudesse juntar a comunidade médica, política e civil sobre este tema. O *Prós e Contras* da RTP não é o país. Talvez um referendo deveria ser a opção mais válida. Em matérias de consciência e ética deveria sempre imperar a consulta popular e não a agenda de alguns partidos. Um facto importante é que nas últimas legislativas, nenhum partido colocou este tema na agenda. Em nenhum debate televisivo o tema

“

Quando a ciência evoluiu e trabalhou anos na longevidade da vida humana, agora pretendem reverter esse princípio encurtando a vida quando esta deixa de ser viável nos padrões normais”.

foi abordado. Mais uma vez é um favor que se faz ao Bloco para que tenha mais uma medalha no peito.

2 | Morrer é um direito? – sofrer não é seguramente um direito de ninguém, e o Estado e a Sociedade têm o dever de tudo fazer para minorar o sofrimento dos mais vulneráveis, seja pela doença, seja pelas oportunidades que a vida não lhes deu. Tal como disse atrás, a nossa sociedade está desenhada para defender a vida acima de tudo. Para entendermos melhor podemos imaginar este cenário: um cidadão está pendurado do lado de fora das grades da Ponte da Arrábida (no Porto) para se suicidar. Quando alguém se apercebe chama as autoridades, e todos os meios são acionados para impedir aquele homem de suicidar (bombeiros, INEM, psicólogos, polícia, etc.), mas será que ele não está a sofrer, então se ele quer morrer porque tentamos impedir? O que nos faz impedir esta tentativa de suicídio é a base da nossa educação: o primado da vida acima de tudo.

E há uma coisa que nos temos permitido de fazer, mas não só o Estado que apenas assegura 25% dos cuidados paliativos que são necessários no país, mas também a sociedade. O princípio da morte medicamente assistida vem acentuar a tendência que há muito temos verificado: vemos cada vez menos nas famílias o cuidar no fim da vida daqueles que cuidaram do nosso início de vida. É factual que muitos idosos são abandonados pelas famílias, “são deixados” em hospitais dias e dias após terem alta, porque ninguém aparece para os ir buscar. São colocados em lares (até aí nada contra) mas sem uma única visita durante meses. Falando com voluntários no IPO temos relatos impressionantes sobre as pessoas que morrem em sofrimento, mas completamente sozinhas, abandonadas. Talvez, mais que a violência da doença, a violência do abandono seja muito mais dura.

Ao despenalizar a eutanásia estamos a dizer que não é necessário investir em cuidados paliativos que ajudem as pessoas a ter um fim de vida digno, pois só sofre quem não quer ter a morte medicamente assistida. Estamos a dizer que não precisamos de nos preocupar com o final de vida dos nossos entes queridos, pois eles têm a solução para terem “um fim de vida digno”.

3 | E depois da eutanásia despenalizada? – no momento em que escrevo este texto já sabemos que o Parlamento aprovou todas as projectos de lei a favor da despenalização da

morte medicamente assistida. O que se segue agora é discutir na especialidade todas as propostas e redigir a lei final que irá reger todo o processo. O Governo já veio dizer que gostava de ter este processo concluído até ao Verão. Ora nunca fomos muito bons a legislar e muito menos nas leis que são “feitas no microondas”. Por isso numa matéria tão sensível legislar em menos de 6 meses é preocupante.

O que levanta ainda mais dúvidas é o exemplo que temos de países onde esta prática é legalizada há vários anos, permite-nos ter uma visão da eutanásia na fase madura. Na Holanda a eutanásia está nas 10 principais causas de morte, discutem agora a possibilidade de distribuírem um comprimido letal a todos os que têm mais de 70 anos, para o usarem quando quiserem.

Quando a ciência evoluiu e trabalhou anos na longevidade da vida humana, agora pretendem reverter esse princípio encurtando a vida quando esta deixa de ser viável nos padrões normais.

O risco que vamos correr, e vendo pelos exemplos de outros países que gostamos muito de dizer que são muito mais evoluídos civilizacionalmente que nós, é que esta prática excedeu claramente os limites. A Eutanásia passou ser o caminho mais fácil e não a última saída.

Termino como comecei, respeito todas as opiniões e compreendo os argumentos daqueles que sofrem com familiares e pessoas próximas em situações terminais, mas a vida deve prevalecer como princípio máximo da nossa existência, independentemente da nossa ideologia, religião ou outros valores. Eu também vivi essa experiência muito de perto e, talvez por isso, ainda mais a minha consciência me diz que a nossa missão deve ser defender a vida e oferecer soluções médicas e afectivas para os que sofrem, não apontar como única saída a morte. |||| *Texto escrito de acordo com o antigo acordo ortográfico*

CARTOON // VAMOS A VER...



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE

POLÍTICA | BLOCO DE ESQUERDA

Francisco Louçã ‘lança Bloco’ em Santo Tirso

HISTÓRICO FUNDADOR DO BLOCO DE ESQUERDA ESTEVE EM SANTO TIRSO PARA UMA CONFERÊNCIA ONDE TRAÇOU E DEFINIU O PARTIDO QUE LIDEROU DURANTE 13 ANOS, APONTANDO TAMBÉM PARA OS CAMINHOS DE FUTURO. NÚCLEO TIRSENSE DOS BLOQUISTAS RECEBEU FORTE IMPULSO PARA FORMALIZAR CONCELHIA.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

O Bloco de Esquerda em Santo Tirso pode ter uma história ainda curta em Santo Tirso, mas recebeu, no passado sábado, um apoio de peso de uma figura seminal não só da história do partido como do contexto político nacional contemporâneo.

Francisco Louçã pode estar afastado da vida política ativa, ou pelo menos das responsabilidades que durante 13 anos desempenhou, enquanto deputado na Assembleia da República e coordenador do Bloco de Esquerda, partido que ajudou a fundar em 1999.

Agora, numa posição mais liberta, Louçã passou por Santo Tirso para uma conversa na escola D. Dinis intitulada “O que é o Bloco de Esquerda?”, onde não só passou em revista os pontos fundamentais do trajeto do partido, como os principais temas do panorama político nacional, apontando caminhos de futuro para o Bloco sem que perca o ADN que está na sua génese.

“Pragmatismo Utópico” é uma expressão feliz utilizada por uma das intervenções vindas da plateia que descreve aquilo que der ser a atuação e presença política perante o atual contexto. Um partido que não se desvia dos sonhos, mas não nega os problemas da realidade.

“É preciso ser pragmático, fiel ao

caminho, saber que se tem de avançar com passos seguros e que Portugal não pode resolver todas as suas dificuldades de um dia para o outro. No entanto, pode fazê-lo em nome da tolerância, liberdade, democracia, respeitando a sua génese”, frisa Francisco Louçã em conversa com o Entre Margens.

Mas, afinal, o que é o Bloco de Esquerda? Sobretudo numa fase pós acordos de viabilização do governo que marcaram a legislatura anterior. Para o ex-líder do partido, “a identidade é a mesma. É um partido que estende a mão para acordos que possam ditar políticas que se opõem à austeridade e combatam a desigualdade em Portugal, que tomem responsabilidade na solução das alterações climática, no combate à desigualdade de género, combate à precariedade. Em tudo isso o Bloco está exatamente no mesmo lugar, com o mesmo esforço, a mesma vontade de fazer entendimentos, tomar decisões e impulsionar movimentos sociais.”

“ESTÁ NA HORA DE AVANÇAR EM SANTO TIRSO”

A afirmação voltou a surgir do público, daquele que se apresentou como o único militante do Bloco de Esquerda em Vila das Aves. Um sentimento que foi subtexto para o evento. O núcleo do Bloco de Esquerda no concelho de Santo Tirso tem cerca de um ano de existência e tem, aos poucos, entrado no panorama político do concelho com ações específicas e localizadas. Agora, está na altura de dar um passo em frente e formalizar a concelhia.

Parece haver espaço para o partido em terras tirsenses. Mesmo sem representação local, o Bloco tem sido consistentemente a terceira força política nos resultados eleitorais nacionais, facto que embui o grupo de bloquistas de Santo Tirso de responsabilidade acrescida.

“É encorajador e é até uma responsabilidade para este novo núcleo darem corpo a essa confiança e ajudarem a enraizá-la nas tradições do

concelho, na cultura do concelho, no saber das suas gentes e que assim possam falar por Santo Tirso pelo Bloco”, refere Francisco Louçã.

Num contexto político marcado por um bipartidarismo muito vincado, mesmo num panorama sociológico potencialmente favorável, Louçã explica que esse é um fenómeno recorrente em termos locais, sendo que o caminho para a afirmação do partido no terreno é trabalhar.

“O Bloco vai começar a afirmar-se como presença local com representação popular, mas ainda tem muito caminho para fazer nesse sentido”, admite, acreditando que as próximas autárquicas podem ser uma boa oportunidade de afirmação local.

“Terá os votos que merece. Terá poucos quando começa, terá mais quando ganhar confiança, no entanto deve saber que isso demora tempo. Não é de um dia para o outro, nem só por boa vontade. É preciso trabalho, são precisas caras que se mostrem e se deixem conhecer, figuras respeitadas e de referência. É assim que se faz a construção desse trabalho”, asseverou.

Afinal, o que é o Bloco? “É o que sempre foi. Uma esquerda socialista, uma esquerda moderna, uma esquerda aberta e, hoje, uma esquerda com grande representação popular que garante a segurança das pessoas nas ruas, no emprego, na saúde, na educação, na habitação. Uma alternativa contra uma forma de fazer política que reproduz os sistemas desiguais, oligárquicos e tradicionalistas da política portuguesa.” |||||

“
[O Bloco] Terá os votos que merece. Terá poucos quando começa, terá mais quando ganhar confiança, no entanto deve saber que isso demora tempo. Não é de um dia para o outro, nem só por boa vontade”.

FRANCISCO LOUÇA



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

“

“Os animais precisam de mais atenção, precisam de mais políticas ativas e as câmaras municipais têm que se convencer, de uma vez por todas, que só cooperando com as associações de proteção animal é que, efetivamente, poderão dizer que têm políticas de proteção animal.”

BIBANA CUNHA, DEPUTADA DO PARTIDO PESSOAS ANIMAIS E NATUREZA (À ESQUERDA, NA IMAGEM)

SANTO TIRSO | FREGUESIAS

Freguesias na mira da sustentabilidade ambiental

PROGRAMA ECO-FREGUESIAS XXI PRETENDE OFERECER ÀS FREGUESIAS A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Com os olhos postos na sustentabilidade ambiental e no bem-estar das comunidades. O Programa Eco-Freguesias XXI vai iniciar a sua terceira edição, uma iniciativa que se enquadra nos objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela Agenda 2030 por parte da ONU, apresentando-se como uma estratégia para incrementar a sustentabilidade local, valorizando os processos de cidadania participativa e reconhecendo as freguesias que melhor qualidade de vida oferecem aos seus habitantes.

Segundo Margarida Gomes, coordenadora do projeto pela organização, “o projeto que já se transformou em programa” tem a duração de dois anos e “pretende trabalhar com as freguesias no sentido de tomar os territórios mais sustentáveis e a gestão das freguesias mais eficiente.”

No final do ciclo de dois anos, as freguesias que integrem o projeto serão sujeitas a uma avaliação das medidas tomadas nas vertentes como a vertente da educação, mobilidade, gestão da água, resíduos, espaços verdes, etc. No final são reconhecidas as freguesias que apresentem melhores práticas.

No último ciclo que terminou o ano passado, das 89 freguesias de todo o país que mostraram interesse, 50 foram contempladas com a bandeira da Eco-freguesias XXI, números que a organização pretende ultrapassar na terceira edição.

“Consideramos que fazia falta algo mais próximo das populações, porque os municípios têm uma série de competências, mas quem está diretamente junto da população é a freguesia”, explica Margarida Go-

mes. “Percebemos que não há muitos projetos direcionados para este público, em que os dirigentes são muitíssimo esforçados, são muito voluntários e não há muitos programas específicos no sentido de os orientar para políticas mais sustentáveis.”

Já com programas dedicados a estimular políticas ambientais nos municípios e nas escolas, a organização revela que tem existido muito interesse por parte das freguesias neste programa, denotando a relevância que a temática da sustentabilidade ocupa nos autarcas.

“É um novo público para nós, muito sui generis, porque há freguesias onde o presidente de junta tem quase um part-time de meio dia por semana para trabalhar, devido à dimensão dos territórios, enquanto há juntas de freguesia que são quase mini-municípios”, adianta, acrescentando que tanto a geração mais nova de autarcas como uma franja dos mais experientes “começa a despertar e a dar importância a estes aspetos” e a utilizar os indicadores das eco-freguesias como base para os seus programas eleitorais.

Para Alberto Costa, presidente da câmara de Santo Tirso, o acolhimento deste evento revela que as organizações vêem o município tirsense como exemplo na área ambiental, sublinhando que as freguesias têm um papel fundamental neste processo.

“Temos em marcha um projeto relacionado com as brigadas verdes ao qual todas as freguesias já aderiram, e estamos também a tentar trazer de volta a ideia do guarda-rios, que é para nós muito importante, sabendo que temos diversos rios muito relevantes em termos ambientais o Leça, o Ave e o Vizela”, destaca o autarca. |||||



POLÍTICA | ANIMAIS

PAN apela à cooperação entre Estado e Associações de Proteção Animal

DEPUTADA DO PARTIDO PESSOAS ANIMAIS E NATUREZA VISITOU AS INSTALAÇÕES DA ASAAST E LOUVOU O TRABALHO VOLUNTÁRIO, APELANDO POR UMA MELHOR ARTICULAÇÃO ENTRE OS ORGANISMOS DO ESTADO, AUTARQUIAS E ASSOCIAÇÕES

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

O PAN está em périplo para conhecer a realidade e as necessidades das associações de proteção animal e a ASAAST (Associação dos Amigos dos Animais de Santo Tirso) recebeu uma visita de trabalho por parte da deputada na assembleia da república, Bibiana Cunha.

Na ressaca da aprovação do orçamento de Estado, o PAN congratula-se com a inclusão de algumas das suas pretensões, nomeadamente a estratégia nacional para os animais abandonados, a dedução das despesas com medicamentos veterinários em IRS e, sobretudo, a verba de 2,2 milhões de euros destinada aos centros de recolha oficial, valor será também investido no apoio para melhoria das instalações das associações zóofilas legalmente constituídas que todos os dias se substituem ao Estado, com vista a conseguirem dar uma melhor resposta e que conseguiam ajudar mais animais.

Segundo Bibiana Cunha, “a ASAAST é um excelente exemplo daquilo que o trabalho voluntário pode fazer

pelos animais e do quão importante é que as políticas de proteção animal, de facto, apoiem e colaborem com este trabalho muito meritório que, sabemos, é constituído por pessoas que dão o corpo ao manifesto, que dedicam o seu tempo livre a ajudar a recolher e tratar dos animais.”

Apesar deste contexto, “há ainda um longo caminho a percorrer”, afirma a deputada eleita pelo círculo do Porto. “Os animais precisam de mais atenção, precisam de mais políticas ativas e as câmaras municipais têm que se convencer de uma vez por todas que a cooperarem com as associações de proteção animal é que efetivamente poderão dizer que têm políticas de proteção animal.”

A ASAAST tem neste momento 72 animais nas suas instalações, isto apesar da recente criação do canil municipal de Santo Tirso, uma interação entre municípios e associações que nem sempre é fácil ou bem conseguida em Portugal.

“Em alguns municípios já existe essa articulação”, adianta Bibiana Cunha. No entanto, “contam-se pelos dedos das mãos os municípios onde

esta articulação já flui de forma positiva. Entendemos, por isso, que quer o estado central, quer o estado local devem coordenar-se ao nível das políticas de proteção animal. Não faz sentido que o poder, local ou nacional, exclua as associações de proteção animal deste puzzle, que só com todas as peças pode ficar completo e resolver os problemas, trazendo também uma visão de médio-prazo para a proteção animal.” “O PAN cá estará para continuar a lembrar e a pugnar por mais e melhores políticas”, finalizou Bibiana Cunha. |||||

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE



SANTO TIRSO | CARNAVAL 2020

O vírus carnavalesco contaminou as ruas de folia

DESFILES CRUZARAM VÁRIAS FREGUESIAS COM A HABITUAL SÁTIRA MORDAZ ONDE O CORONAVÍRUS FOI PROTAGONISTA.

III | TEXTO: PAULO R. SILVA

O Carnaval é a festa do povo. Tradição de rua. Exuberante. Enérgico. Que ape- la à criatividade e ao sentido de hu- mor de cada um. Que puxa pelo bair- rismo de cada povoação. E também por isso depende da determinação e do empenho das populações, porque sem vontade popular não há carnaval.

É cada vez mais difícil fazer com que as celebrações populares como o carnaval saiam à rua. As comissões organizativas ficam vagas porque ne-



NA GALERIA DE FOTOS (EM CIMA), MOMEN- TOS DOS DES- FILES EM SANTO TIRSO (1,2), SÃO TOMÉ DE NEGRELOS (3,5,6) E RORIZ (4,7). FORAM MILHARES AS PESSOAS QUE SAÍRAM ÀS RUAS DURANTE TODO O FIM DE SEMANA DE CARNAVAL.

nhum indivíduo quer dar a cara pela re- sponsabilidade de manobrar toda esta máquina. Em 2020, os mais clássicos desfiles de carnaval da região ainda saíram para a rua e deliciaram milhares de pessoas. Por quanto mais tempo isso será realidade?

Em São Tomé de Negrelos, talvez o maior e mais icónico corso carnavales- co do concelho de Santo Tirso, o seu futuro esteve em risco até que, três se- manas antes do dia, um repto de um grupo de populares lançado à junta de freguesia fez com que o desfile saísse mesmo à rua.

Segundo Roberto Figueiredo, presi- dente da junta de São Tomé de Negrelos, “em três semanas, a junta em conjunto com um grupo de amigos, deitou mãos à obra e fez um cortejo fantástico que trouxe milhares de forasteiros a assistir.”

“A tradição não se pode deixar morrer”, sublinhou, a questão é que “a junta de freguesia não pode virar uma comissão de festas. Agora, desde que sintamos o pulsar da população, a jun- ta de freguesia está aqui para colaborar em tudo o que for possível e, às vezes, no impossível também.”

O desfile de carnaval em Negrelos nunca deixa os seus créditos por mãos alheias em termos de sátira e este ano o foco esteve no coronavírus, epidemia global que foi o foco principal para vári- os carros alegóricos e participantes mas- carados, onde os trocadilhos de teor se- xual foram campeões de bilheteira.

Nem a tribuna presidencial ficou de fora da folia epidémica que con- taminou o corso, como foi testemunha o vereador da cultura Tiago Araújo. “É uma tradição desta freguesia ao do- mingo à tarde em que a câmara mu- nicipal participa com gosto, até na brincadeira dos foliões, o que também faz parte, mesmo ficando um bocadinho molhados e sujos.”

“É importante que as pessoas se di- virtam neste período do carnaval saiam de casa e aproveitem o bom tempo para se divertirem”, apelou o vereador.

Na freguesia de Roriz, o desfile de carnaval de Fontão voltou a animar os muitos que saíram de casa no dia de carnaval, naquele que é o cortejo que mais distância percorre, atravessando a vila do alto de Fontão, passando pela Ribeira, Igreja, Mendes e Coutada an-

tes de regressar ao ponto de partida.

Os carros alegóricos podem não ser muitos, contudo, a presença de vários grupos de bombos, ajudaram a aumen- tar o nível de decibéis do desfile que, apesar das dificuldades, continua ano após ano a partir para a estrada. Nem o frio do dia de carnaval afetou a folia dos participantes.

Como já se tornou tradição, a tarde de sexta-feira abre as hostilidades car- navalescas do fim de semana com o desfile das escolas e instituições soci- ais do concelho pelo centro da cidade de Santo Tirso.

Este ano, o corso juntou cerca de 3500 pessoas que pintaram de cores garridas as principais artérias da cidade, num percurso delineado entre o pavil- ão municipal e a praça 25 de abril.

Para o presidente da câmara, Al- berto Costa, é esta “alegria” que quer ver no concelho. “Uma alegria que nos encha os corações e nos faça enfrentar a vida com sorriso nos lá- bios”, disse, onde “ninguém fica para trás e todos são importantes, dos mais pequenos aos de mais idade, todos estão incluídos.” IIII

JORGE
OCULISTA

VIA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

VILA DAS AVES | EMPRESAS

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DAS ANTIGAS INSTALAÇÕES DA FIATECE TEM RECEBIDO ELOGIOS DE TODA A EUROPA, SENDO APRESENTADO EM LISBOA E BRUXELAS COMO UM CASO EXEMPLAR.

‘Nova’ Casa dos Reclamos vista por Bruxelas como caso exemplar

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

O nome de Vila das Aves continua a ultrapassar fronteiras na bagagem da Casa dos Reclamos. O projeto para a nova casa da empresa de Francisco Abreu, requalificando uma parcela considerável das antigas instalações da Fiatece, bem no coração da vila, tem recebido elogios de especialistas nas mais diversas áreas, de Lisboa a Bruxelas.

No passado dia 13 de fevereiro, na capital portuguesa, o IFFRU realizou um evento de balanço dos projetos financiados através do programa no ano de 2019, sendo que a joia da coroa da noite foi o projeto da Casa dos Reclamos.

Segundo Tiago Vilaça, consultor financeiro responsável pela gestão e assessoria financeira da Casa dos Re-

clamos, o projeto tem sido acompanhado de perto pelas entidades e instituições europeias, já que o investimento foi cofinanciado por fundos europeus. “O IFFRU é, de facto, neste momen-

IMAGEM DA FACHADA DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA CASA DOS RECLAMOS



to a grande ferramenta de financiamento na área de reabilitação urbana, de imóveis habitacionais e não habitacionais como a Casa dos Reclamos. Isto foi uma candidatura exigente, como qualquer candidatura a fundos europeus, cofinanciado pelo Banco Europeu de Investimento (BEI), neste caso em parceria com o Millennium BCP”, explicou o consultor.

Recentemente, no último trimestre do ano transato, uma comitiva do BEI esteve de visita à obra praticamente finalizada, saindo do local fascinados com o resultado final. Impressões que levaram para Bruxelas, utilizando a

‘nova’ Casa dos Reclamos como exemplo a seguir na área não habitacional da reabilitação urbana, a partir do slogan “Por trás de um projeto há sempre uma história.”

Em Lisboa, no seio de 480 projetos financiados pelo IFFRU que totalizaram mais de 800 milhões de euros de investimento, foi novamente a Casa dos Reclamos a ser a grande protagonista da noite.

“Vila das Aves estava em grande destaque é um marco, algo importante para a vila”, revelou ao Entre Margens Tiago Vilaça em conversa telefónica. “A Casa dos Reclamos foi o único projeto referido nesse evento como grande caso de sucesso.” |||||

JORGE
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



Praça de Bom Nome, 153 – Telef. 252 875 008
Fax: 252 875 010 – geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento:
08h00 às 12h30 / 14h00 às 18h30

POSTOS DE COLHEITA

S.TOMÉ DE NEGRELOS – Av. da Ponte, nº63 (frente Centro Saúde Negrelos) – Telef. 252 942 253
OLIVEIRA S. MARIA – Av. 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa) – Telef. 252 931 578
DELÃES – Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro Saúde Delães) – Telef. 252 981 134
LANDIM – Avenida do Monte, 765 – Pedreira
VILARINHO – Rua das Fontainhas, 72 (Junto à Farmácia Vilarinho)
MOREIRA DE CÓNEGOS – Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos) - Telef. 253 562 888
GONDAR – Urbanização Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária - junto à Farmácia de Gondar)



Laboratório Certificado pela Norma ISO 9001:2015 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004



Abertos aos **SÁBADOS DE MANHÃ** em:

Vila das Aves – 08h30 às 12h00
Moreira de Cónegos - 08h30 às 10h30
Oliveira Sta. Maria – 08h30 às 10h30
Gondar - 08h30 às 10h30
Delães – 08h30 às 10h30



MARGENS
ESTAS
POR
PASSAM
ESTÓRIAS
AS SUAS

DÊ A VOLTA
AO TEXTO
E ASSINE O
ENTRE
MARGENS

ASSINATURA
ANUAL POR
APENAS
16 EUROS

ATUALIDADE

SANTO TIRSO | EDUCAÇÃO

Inclusão foi palavra de ordem no IV Fórum Educa

COM ORGANIZAÇÃO A CARGO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. AFONSO HENRIQUES, A QUARTA EDIÇÃO DO FÓRUM JUNTOU CERCA DE 200 PROFESSORES DOS CONCELHOS DE VALONGO E SANTO TIRSO PARA DISCUTIREM A TEMÁTICA DA INCLUSÃO

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Refletir sobre a profissão. Durante dois dias, o centro cultural municipal de Vila das Aves (CCMVA) recebeu cerca de duas centenas de professores provenientes dos concelhos de Santo Tirso e Valongo para a quarta edição do Fórum Educa, evento organizado em parceria entre o Centro de Formação Sebastião da Gama, a câmara de Santo Tirso e, este ano, o agrupamento de escolas D. Afonso Henriques.

Sob a temática da inclusão, durante dois dias o fórum concentrou num programa extenso palestras, mesas redondas e ofi-

cinas paralelas onde se puderam explorar temas como a musicoterapia, o desenvolvimento de projetos de robótica, a proteção de dados ou o desenvolvimento de estratégias metodológicas de ensino artístico, contando com a presença de António Capelo, ator e diretor artístico do teatro do Bolhão.

Segundo Severina Fontes, diretora do agrupamento de escolas D. Afonso Henriques, o tema foi escolhido porque as escolas enfrentam um desafio fundamental, dar resposta às ambições de todos os alunos, por mais diferentes que sejam.

“Não podemos só garantir o sucesso

O DESAFIO DA ESCOLA DO SÉCULO XXI É TRABALHAR PARA TODOS, NAS MAIS DIFERENTES VERTENTES, DA ARTÍSTICA À CIENTÍFICA

para alguns, aqueles que querem estar na escola, temos, sobretudo, que nos preocupar mais ainda com aqueles que não querem estar na escola e têm que estar na escola”, sublinha a diretora. “Temos de chegar com diferentes estratégias, com diferentes formas de organização de trabalho, com diferentes formas de organização dos espaços de trabalho e assim conseguir responder a todos, tornando a escola num espaço atrativo para todos.”

O desafio da escola do século XXI é trabalhar para todos, nas mais diferentes vertentes, da artística à científica, do saber ser ao saber estar, sem esquecer o saber comunicar e fazê-lo em várias línguas ou dominar as novas tecnologias, demonstrando capacidade de liderança. “Ou seja, ser um cidadão ativo e interventivo na sociedade”, rematou Severina Fontes.

Numa altura em que a palavra inclusão ganhou protagonismo mediático, Alberto Costa, presidente da câmara de Santo Tirso, exaltou os esforços que o município tem feito nesta área ao longo dos anos.

“Esta é uma matéria que nos é muito querida e muito importante”, começou por dizer o autarca, enumerando os esforços que a câmara tirsense tem feito na adaptação dos edifícios como na inclusão nos

seus quadros de recursos humanos de pessoas com deficiência. Contudo, a joia da coroa é a CAID – Cooperativa de Apoio à inclusão do Deficiente, da qual a autarquia detém a maioria do capital social.

“A inclusão tem que estar patente aos mais diversos níveis. Tem que estar no mundo empresarial, tem que estar no emprego, tem que estar na educação. As pessoas têm que perceber que o ensino, para além do investimento em infraestruturas, tem que ter qualidade para estes miúdos. Temos de lhes dar condições. Para isso, temos de dar mais e melhores competências aos professores. E também nós, município, temos que dar uma resposta diferenciadora. Todos contam, ninguém fica para trás”, concluiu Alberto Costa. |||||

DESFILE DE MODA PARA APOIAR VISITA DE ESTUDO À POLÓNIA

Em pleno fim de semana de Carnaval, a escola secundária D. Afonso Henriques foi anfitriã de um evento que teve como principal objetivo beneficiar a visita de estudos dos alunos do 12º ano de escolaridade à Polónia.

Para tal, a escola juntou a moda à folia da época festiva, numa noite que também serviu de promoção do comércio tradicional, com a realização de um desfile de moda e de um baile de carnaval que animaram a noite.

O desfile de moda deu a conhecer as tendências das coleções de primavera/verão para sete lojas da região: B Bold, Shiuuu, Spor-Trofa, Caramoucho, Duostore, Milano e Atelier Conceição Leite. O backstage ficou a cargo de Susy Nails e Rachel D. Stylist. A noite aqueceu pela noite dentro com a realização do Baile de Carnaval logo de seguida.

O valor da entrada e do bar com bebidas e petiscos reverteu para ajudar com os custos da viagem à Polónia dos alunos do 12º ano da escola secundária D. Afonso Henriques. |||||



J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ENTRE MARGENS - Nº 645 - 27 FEVEREIRO 2020

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933

DEPÓSITO LEGAL: 170823/01

PERIODICIDADE: BIMENSAL

DIA DE SAÍDA: QUINTA-FEIRA

TIRAGEM MENSAL: 3.000 EXEMPLARES.

ASSINATURAS: PORTUGAL - 16 EUROS / EUROPA - 30 ,00 EUROS / RESTO DO MUNDO - 33,00 EUROS

NÚMERO AVULSO: 1,00 EURO. PARA PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR NIB: 0035 0860

00002947 030 05. IBAN: PT50 0035 0860 00002947 030 05. BIC: CGDIPTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L.- PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2- VILA DAS AVES. NIF: 501 849 955

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCEA: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE); LUDOVINA SILVA E JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS).

DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2- VILA DAS AVES
APARTADO 19 - 4796-908 AVES - TELEFONES: 252 872 953 / 937910457

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES.

REDAÇÃO: PAULO R. SILVA E LUDOVINA SILVA.

O ESTATUTO EDITORIAL DO ENTRE MARGENS PODE SER LIDO EM:
HTTP://JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/

COLABORADORES: JOSÉ PACHECO, JOSÉ PEREIRA MACHADO, TIAGO GROSSO, NUNO MOTA, MIGUEL MIRANDA, ADÉLIO CASTRO, FELISBELA FREITAS, FELISBELA LUÍS FREITAS, MARIA ANTÓNIA BRANDÃO, HUGO RAJÃO, ASSUNÇÃO LINO, CELSO CAMPOS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES, SÍLVIA ABREU.

DESIGNER GRÁFICO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO.

REPORTER FOTOGRÁFICO: VASCO OLIVEIRA.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: JORNAL ENTRE MARGENS.

COBRANÇAS E PUBLICIDADE: MANUEL AZEVEDO.

DISTRIBUIÇÃO: NARCISO GONÇALVES.

IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.
RUA DE S. BRÁS, 1 - GUALTAR 4710 -073 BRAGA

OPJ

Pedro Paraty e Rui Carvalho foram os autores da proposta mais votada, conseguindo, pelo segundo ano consecutivo levar um projeto financiado pelo OPJ para a Vila das Aves

SANTO TIRSO | ESCOLA SECUNDÁRIA D. DINIS

Projetos criativos levaram o amor à D. Dinis

TRÊS PROJETOS REALIZADOS NO ÂMBITO ATELIER B...
CREATIVE SOB A DENOMINAÇÃO "LOVE IS IN THE AIR"
TROUXERAM O ESPÍRITO DO ROMANCE
AOS ESPAÇOS COMUNS DA SECUNDÁRIA D. DINIS

Este ano, para celebrar a grandeza e universalidade do amor enquanto sentimento aglutinador e unificador entre os homens, os alunos do "Atelier B... Creative" levaram a cabo uma série de trabalhos artísticos intitulados "Love is in the air".

O primeiro trabalho consistiu na elaboração de dois corações, um em grande formato e o outro em pequeno. Foram realizadas estruturas em rede para suportar a grande quantidade de cápsulas de café cortadas em forma de flores e aplicadas nessa estrutura. Após a aplicação do spray vermelho nos corações, as peças foram unidas para criar tridimensionalidade e procedeu-se à instalação das mesmas na entrada da escola.

No segundo trabalho, os alunos pesquisaram e selecionaram ilustrações e frases referentes ao Dia de S. Valentim, tendo ampliado e aplica-

do os desenhos com canetas de giz líquido nas portadas de vidro do Bloco A.

O último trabalho consistiu na realização de ilustrações inspiradas na natureza, árvores e pássaros, que foram esboçadas em papel autocollante, recortadas e, finalmente, coladas nas escadarias do Bloco A.

Mais uma vez, a equipa tentou ser fiel ao tema orientador definido no Projeto de Flexibilização Curricular do agrupamento, "Nós Somos + Ecológicos", reciclando materiais diversos como cápsulas de café, bocados de lã e arame, entre outros.

A assemblagem final das instalações faz jus à beleza deste nobre sentimento que é o Amor, capaz de quebrar barreiras, aceitar a diferença, eliminar preconceitos, transcender obstáculos e unir pessoas de todas as raças e credos... O Amor eleva o ser humano! ||||



SANTO TIRSO | ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM

OPJ será repartido por projetos em Vila das Aves e Monte Córdova

OS 120 MIL EUROS A CONCURSO SERÃO DISTRIBUÍDOS PELO *STREET WORKOUT* EM VILA DAS AVES E UM ESPAÇO DESPORTIVO EM MONTE CÓRDOVA

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Não um, mas dois, foram os vencedores da mais recente edição do Orçamento Participativo Jovem. O Espaço de *Street Workout* em Vila das Aves e um novo espaço desportivo em Monte Córdova foram os projetos eleitos pelos jovens do concelho de Santo Tirso que votaram de entre os 19 projetos selecionados para a fase final.

A iniciativa que pretende despertar o interesse pela participação cívica e pelos assuntos da comunidade, disponibilizando 120 mil euros por ano para a concretização dos projetos vencedores, viu este ano a taxa de participação aumentar entre os votantes. Os vencedores foram dois já que o valor do projeto mais votado, permitiu que o segundo classificado pudesse completar o bolo total da verba disponível.

Pedro Paraty e Rui Carvalho foram os autores da proposta mais votada, conseguindo, pelo segundo ano consecutivo levar um projeto financiado pelo OPJ para a Vila das Aves, depois

de no ano passado ter vencido a proposta de relvado sintético na EB 2,3 local.

"Não se pode dizer que estávamos à espera porque havia muitos projetos bons", disse Pedro Paraty, naquela que foi a sua segunda participação no OPJ com o mesmo projeto. "Não mudei muita coisa, mas consegui mobilizar os meus colegas para votar."

Este é também o segundo projeto do OPJ que vai parar a Monte Córdova, depois de há dois anos ter vencido a proposta para requalificar os lavadouros tradicionais da freguesia. Os responsáveis pelo projeto, Luís Torres e Rafael Leal, destacam que o projeto surgiu da necessidade de um espaço desportivo da freguesia que até agora não existia. "Notávamos que havia a falta desse espaço comum a toda a gente, para o combate ao sedentarismo que cada vez é mais um problema", explicou Luís Torres.

O presidente da câmara, Alberto Costa, mostrou-se muito satisfeito com o nível de participação dos jovens no OPJ e pela qualidade dos projetos

a concurso. "Ganham duas freguesias, ganha o concelho e, acima de tudo, ganha a democracia", frisou.

A colocação de um relvado sintético, a recuperação dos lavadouros de Monte Córdova, a construção da Praia Urbana, a criação de uma sala snoezelen e dinamização de um programa de desporto adaptado e a construção da Horta Urbana, foram, retrospectivamente, os projetos vencedores desde que o OPJ foi implementado em 2014. ||||

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



ATUALIDADE

SANTO TIRSO | MISERICÓRDIA

Nova Unidade de Cuidados Continuados terá apoio comunitário

INVESTIMENTO DE 2,5 MILHÕES DE EUROS SERÁ EFETUADO COM RECURSO AO INSTRUMENTO FINANCEIRO PARA A REVITALIZAÇÃO E REABILITAÇÃO URBANAS (IFFRU 2020)

A decorrer a tempo e horas. A obra da reconversão do antigo edifício da ação social da Fábrica do Arco, para a construção de uma nova unidade de cuidados continuados, em Santo Tirso, decorre dentro da calendarização prevista, depois da bênção da primeira pedra realizada a 28 de outubro.

O investimento da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso pretende especializar-se em estadias de longa duração, complementando a atual oferta da unidade já existente no concelho pensada

NOVO EQUIPAMENTO TERÁ 36 CAMAS E VAI ORIGINAR A CRIAÇÃO DE 32 POSTOS DE TRABALHO DIRETOS

para estadias de curta e média duração.

Este novo equipamento que servirá de apoio à comunidade terá capacidade para 36 camas, criará 32 postos de trabalho diretos e conta com um investimento de 2,5 milhões de euros, com recurso ao Instrumento Financeiro para a Revitalização e Reabilitação Urbanas - IFFRU 2020.

A requalificação do edifício, para além da nova unidade de cuidados continuados, vai albergar um ginásio de apoio e expandir várias valências do atual polo da Santa Casa da Misericórdia. ||||



FAMALICÃO | EDUCAÇÃO

Comunidade escolar contra antena de telecomunicações

MANIFESTAÇÃO NA ESCOLA D. MARIA II JUNTOU A COMUNIDADE ESCOLAR CONTRA A INSTALAÇÃO DE UMA ANTENA DE TELECOMUNICAÇÕES NAS IMEDIAÇÕES DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO.

|||| TEXTO: PAULO R. SILVA

A comunidade educativa da escola D. Maria II em Vila Nova de Famalicão está contra a existência e ativação de uma antena de telecomunicações da operadora NOS nas imediações do estabelecimento de ensino. Em protesto durante a semana passada, este é já a segunda ação contra a colocação da antena, isto já depois de em dezembro Associação de Pais ter-se manifestado no âmbito deste tema.

Em comunicado, os manifestantes sublinham que “a antena foi instalada a cerca de cinco metros do muro da escola” em dezembro passado e que agora, os técnicos da operadora se preparavam para fazer trabalho com o objetivo de a ligar. O objetivo, segundo o documento, é que os alunos façam greve às aulas até que o equipamento seja retirado na sua totalidade, uma vez que está em causa a saúde pública.

A câmara municipal de Famalicão, em reação aos protestos, afirma em comunicado enviado às redações que tomou todas as diligências necessárias mediante a legislação em vigor.

“Desde que observados e atestados todos os requisitos legalmente estabelecidos sobre esta matéria, não

pode a autoridade municipal impedir a instalação deste tipo de infraestrutura de suporte de estação de radiocomunicações e respetivos acessórios, inclusivamente junto de uma zona escolar”, refere o texto do município famalicense.

No âmbito dos protestos da comunidade educativa, a câmara decidiu clarificar a legalidade da instalação da antena de telecomunicações, requisitando um parecer à Direção Geral de Saúde e à Administração Regional de Saúde do Norte.

No passado dia 31 de janeiro, o departamento de saúde pública do Administração Regional de Saúde do Norte divulgou o seu parecer, concluindo que “face aos conhecimentos científicos atuais e aos resultados de inúmeros estudos epidemiológicos desenvolvidos até ao momento, não existe perigo para a saúde das populações que habitam ou trabalham na proximidade de infraestruturas de suporte de estações”, competindo à ANACOM a fiscalização dos níveis a fim de verificar se a instalação e o funcionamento das estações de radiocomunicações obedecem às condições aplicáveis.

Mediante os factos apresentados, a antena será efetivamente ligada. ||||

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

COMPRO * VENDE * TROCO

OFERTAS E PROCURAS DE EMPREGO...

**Faça deste espaço uma
oportunidade de negócio**

Contacte-nos. tel. 252 872 953 ou
jornalentremargens@gmail.com

**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

DESPORTO



CD AVES | LIGA NOS

Falta a pontinha de sorte

EMPATE NO ÚLTIMO MINUTO FRENTE AO FAMILICÃO E DESPERDÍCIO CONTRA O VITÓRIA DE GUIMARÃES, PENALIZARAM UM DESPORTIVO DAS AVES QUE TEM FEITO COISAS POSITIVAS DENTRO DE CAMPO.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA
FOTOS: VASCO OLIVEIRA

A crueldade do futebol é um traço bem documentado da modalidade e o Desportivo das Aves sentiu essa crueldade na pele em ambas as jornadas que disputou para a Liga NOS. Golos no último minuto, penaltis desperdiçados, o Aves é um mártir ambulante, também porque não consegue traduzir em golos os aspetos positivos que tem trazido para o relvado.

Em Famalicão, frente ao rival vizinho geográfico, o Desportivo das Aves desperdiçou uma grande oportunidade para tombar uma das melhores equipas do campeonato e dar um salto na tabela classificativa.

A equipa da casa parece estar a atravessar a fase menos boa da temporada e Nuno Manta Santos chegou a Vila Nova de Famalicão com a lição

EM CIMA, IMAGENS DOS JOGOS DAS ÚLTIMAS SEMANAS DO DESPORTIVO DAS AVES: À ESQUERDA, O JOGO COM O FAMILICÃO, À DIREITA, COM O VITÓRIA DE GUIMARÃES

bem estudada. A consolidação do miolo do terreno tem dado outra agressividade à equipa avense, o que facilita as saídas rápidas para o ataque de maneira a aproveitar a qualidade de Welinton Jr ou Mohammadi.

Apesar do nulo ao intervalo, o Aves estava melhor e assim foi no recomeço. Num desses lances velozes nas costas da defensiva famalicense, Vaná chegou atrasado, fez penalti que Welinton aproveitou para inaugurar o marcador aos 64'.

O Famalicão mexeu, apostou num jogo mais direto e foi testando Beunardeau, um guarda-redes que tem feito uma época brilhante apesar do que a estatística de golos sofridos possa dizer. Só que o cântaro foi demasiadas vezes à fonte, e com o tempo de compensação a esgotar-se, e com menos um em campo por expulsão de Fábio Martins, o Fama chegou

mesmo ao empate através de um livre de um livre de Diogo Gonçalves e da cabeçada do central Riccieli. Inglório para as cores avenses.

A receção ao Vitória de Guimarães acabou também por se caracterizar pelo sabor amargo de uma derrota que podia ter sido outra coisa. Com o mesmo esquema, fazendo apenas entrar Luiz Fernando no meio-campo para o lugar de Rúben Oliveira, o CD Aves de Manta Santos entrou bem melhor que o adversário.

Sem Mohammadi, com Welinton Jr mais sozinho na frente de ataque, o Aves bateu-se com os vimeirense de igual para igual, tendo mesmo os lances mais perigosos. Rúben Macedo e o avançado brasileiro foram dores de cabeça, mas o nulo manteve-se até ao intervalo.

Com o desenrolar do marcador tirado quase a papel químico da visi-

ta a Famalicão, o CD Aves começou a segunda parte com nova grande penalidade favorável. Zidane Banjaqui, um dos melhores avenses das últimas partidas, partiu o central Pedro Henriques, tendo sido derrubado em falta pelo centrocampista Pêpê Rodrigues. Grande penalidade confirmada pelo VAR. Welinton chamado à marcação, desta vez, desperdiçou.

Um duro golpe que deu lugar à reação dos homens de Ivo Vieira. João Pedro e Davidson entraram em campo e o avançado brasileiro mostrou todo o seu talento superlativo, inaugurando o marcador com um belíssimo remate, aos 65'.

O golo fez bem ao Vitória Sport Clube que pouco depois aumentaria a vantagem com um golo de André André, na recarga após defesa incompleta de Szymonek. Resultado com que se chegou ao final.

Na próxima jornada, o Desportivo das Aves recebe o Paços de Ferreira, numa partida importantíssima para as aspirações avenses de manutenção. Encontro marcado para o próximo dia 1 de março pelas 15 horas. |||||

JORNADA 20 - RESULTADOS	
CD AVES 0 - V. GUIMARÃES 2	
TONDELA 1 - RIO AVE 2	
BELENENSES SAD 1 - MARÍTIMO 0	
MOREIRENSE 2 - SANTA CLARA 1	
PAÇOS FERREIRA 2 - FC FAMILICÃO 1	
SPORTING 2 - BOAVISTO	
SC BRAGA 3 - V. SETÚBAL 1	
FC PORTO 1 - PORTIMONENSE 0	
GIL VICENTE 0 - BENFICA 1	
JORNADA 23 28 FEV - 3 MARÇO	PORTIMONENSE - V. SETÚBAL
	RIO AVE - BELENENSES SAD
	BOAVISTA - GIL VICENTE
	CD AVES - PAÇOS FERREIRA
	MARÍTIMO - SC BRAGA
	V. GUIMARÃES - TONDELA
	SANTA CLARA - FC PORTO
	BENFICA - MOREIRENSE
	FC FAMILICÃO - SPORTING

CLASSIFICAÇÃO FINAL	J	P
1 - BENFICA	22	57
2 - FC PORTO	22	56
3 - SC BRAGA	22	40
4 - SPORTING	22	39
5 - RIO AVE	22	36
6 - FC FAMILICÃO	22	33
7 - V. GUIMARÃES	22	31
8 - SANTA CLARA	22	29
9 - BOAVISTA	22	28
10 - MOREIRENSE	22	26
11 - GIL VICENTE	22	26
12 - V. SETÚBAL	22	26
13 - BELENENSES SAD	22	24
14 - TONDELA	22	24
15 - MARÍTIMO	22	24
16 - PAÇOS FERREIRA	22	19
17 - PORTIMONENSE	22	15
18 - CD AVES	22	13

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

DESPORTO

SÉRIE A | CAMPEONATO | DE PORTUGAL

São Martinho seguro no sexto lugar

CAMPENSES VENCERAM MONTALEGRE EM CASA E SAÍRAM DERROTADOS NA DESLOCAÇÃO A MERELIM SÃO PEDRO, BRAGA.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Um passo à frente e outro atrás que, contas feitas, deixou tudo praticamente na mesma. O AR São Martinho seguiu a posição junto ao grupo da frente da tabela mesmo não se distanciando do pelotão de equipas que

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1 - VIZELA	23	54
2 - FAFE	23	46
3 - V. GUIMARÃES B	23	42
4 - SC BRAGA B	23	42
5 - MERELINENSE	23	39
6 - S. MARTINHO	23	37
7 - MARIA DA FONTE	23	36
8 - MONTALEGRE	23	35
9 - BERÇO SC	23	33
10 - MARÍTIMO B	23	33
11 - CHAVES SATÉLITE	23	31
12 - MIRANDELA	23	29
13 - UNIÃO MADEIRA	23	29
14 - PEDRAS SALGADAS	23	22
15 - CERVEIRA	23	20
16 - BRAGANÇA	23	16
17 - AD OLIVEIRENSE	23	16
18 - CÂMARA DE LOBOS	23	08

congestionam o miolo da classificação.

A receção ao CDC Montalegre não se adivinhava fácil, uma vez que as duas equipas estavam próximas na tabela. A jogar perante os seus adeptos, o São Martinho não teve tarefa fácil, sendo que o tão aguardado golo que valeu três pontos aos pupillos de Agostinho Bento apareceu apenas ao minuto 80', por intermédio do suplente Tavares.

A viagem ao distrito de Braga para defrontar mais um rival direto na tabela classificativa, teve um resultado menos feliz para as cores campenses. O Merelinense chegou à vantagem no marcador aos 39' através da conversão de uma grande penalidade pelo número dez dos homens da casa, Luís Ferraz.

A vantagem pela margem mínima foi com as equipas para os balneários, mas aos 59' Jorginho dilatou o marcador para os anfitriões e parecia ter colocado um ponto final na marcha do marcador. O melhor que o São Martinho conseguiu fazer foi reduzir, aos 88', por intermédio de Vasco Cruz.

Na próxima jornada, o AR São Martinho recebe o Maria da Fonte no Estádio Comendador Abílio Ferreira de Oliveira, dia 1 de março pelas 15 horas. |||||



A viagem ao distrito de Braga para defrontar mais um rival direto na tabela classificativa, teve um resultado menos feliz para as cores campenses.

SÉRIE 2 | DIVISÃO ELITE AF PORTO

Liderança jesuíta reforçada

EQUIPA DE TONAU SOMOU MAIS DUAS VITÓRIAS E LIDERA A CLASSIFICAÇÃO COM DOIS PONTOS DE VANTAGEM SOBRE O CD SOBRADO.

A vida vai de vento em poupa para os lados do Abel Alves de Figueiredo. O Tirsense somou mais dois triunfos e aumentou a vantagem para o segundo classificado para dois pontos.

A série de resultados positivos tem-se devido muito à capacidade concretizadora de Chidera, já que o avançado nigeriano leva já cinco golos nas quatro últimas partidas da Divisão de Elite da AF Porto.

Na deslocação ao Barrosas, o goleador jesuíta abriu a contagem logo aos 5', sendo que na segunda parte, aos 78' bisou na partida e estabeleceu o resultado final, assegurando mais três pontos para a formação de Santo Tirso.

A perigosa receção ao AD Marco 09 sorriu para a equipa da casa, no entanto a partida teve muita história para contar.

Aos 29', o central João Pedro inaugurou o marcador, resultado com que se chegou ao intervalo. No recomeço da partida, aos 46, o central visitante Fanôko é expulso por cometer uma grande penalidade. Chamado à marca do

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1 - TIRSENSE	23	45
2 - CD SOBRADO	23	43
3 - REBORDOSA AC	23	40
4 - ALPENDORADA	23	39
5 - FREAMUNDE	23	38
6 - AD MARCO 09	23	38
7 - ALIANÇA GANDRA	23	35
8 - VILA MEÃ	23	35
9 - SOUSENSE	23	32
10 - ALIADOS LORDELO	23	31
11 - VILA CAIZ	23	29
12 - S. PEDRO DA COVA	23	23
13 - VILARINHO	23	22
14 - BARROSAS	23	19
15 - LIXA	23	18
16 - LOUSADA	23	09

castigo máximo, Chidera, desta vez, desperdiçou.

A jogar com uma unidade a mais, o Tirsense confirmou maios uma vitória com a redenção de Chidera. O ponta de lança nigeriano faturou mais um golo para a sua conta pessoal, estabelecendo o resultado final.

O FC Vilarinho pode respirar um pouco melhor, após a vitória frente ao Lixa por 2-1. A necessitar de pontos urgentes, os vilarienses adiantaram-se aos 30' por Rui Peto. No segundo tempo, Mário Neiva dilatou a vantagem aos 77' e no minuto seguinte o Lixa reduziu por Robertinho. Na jornada transata, o Alpendorada tinha recebido e vencido a formação aos comandos de Marcos Nunes por 2-0.

Na próxima jornada, o Tirsense desloca-se a Freamunde, enquanto o Vilarinho defronta o São Pedro da Cova. |||||



ARTES MARCIAIS

Associação de Burgães nos regionais de Kempo

A EQUIPA MIKETEAM LEVOU QUINZE ATLETAS, CONQUISTANDO 17 MEDALHAS DE OURO NOS CAMPEONATOS REGIONAIS NORTE FPL LOHAN TAO KEMPO EM GUIFÕES.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

A Associação de Burgães esteve presente no Campeonato Regional Norte FPL Lohan Tao Kempo, com a equipa Miketeam, onde obtiveram 33 pódios.

Pelo Pavilhão Municipal de Guifões passaram cerca de 400 atletas de 30 clubes da região norte do país. Durante todo o dia os atletas competiram nas diversas categorias que o Kempo engloba lutando pelo título regional.

A Miketeam marcou presença com 15 atletas, tendo obtido excelentes resultados na divisão desportiva, arrecadando assim 17 Campeões Regionais, 9 Vice-campeões Regionais e 7 terceiros lugares.

De salientar a total entrega, empenho e espírito de sacrifício de todos os atletas, sendo um grande orgulho ver estes atletas a jogar em cima do tatami, dignificando o nome de Burgães.

Ao longo da época desportiva 2019/2020, a Miketeam já soma em três provas 32 medalhas ouro, 19 medalhas de prata e 15 medalhas de bronze, totalizando 66 pódios. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.pt

PRÉMIO 'FAIR-PLAY' PARA TREINADOR DO CD AVES

A equipa de sub-11 do Desportivo das Aves disputava os quartos de final de um torneio no Arquipélago da Madeira. Durante a partida frente ao União da Madeira, os adversários estavam a fazer uma substituição de guarda-redes com o jogo em movimento, o que permitiu ao Aves marcar um golo. O técnico avense pediu ao árbitro para que o golo fosse anulado. A atitude não deixou a organização indiferente e decidiu premiar o treinador, Vitor Costa, com o prémio "fair-play". O Aves acabou por vender por 2-0.

**ATELETISMO**

STUT trouxe dois mil atletas a Santo Tirso

PROVA EM TRÊS PERCURSOS DE DISTÂNCIAS DIFERENTES POR ENTRE AS MELHORES PAISAGENS DO CONCELHO

IIIIII TEXTO: PAULO R. SILVA

Pela sexta vez o Núcleo Associativo de Santo Tirso (NAST) lançou o desafio a atletas consagrados e corredores de fim de semana, não só testarem as suas capacidades como de o fazerem trilhando por alguns dos percursos e paisagens mais emblemáticos do concelho.

Com três percursos, de diferentes distâncias e níveis de exigência (18, 30 e 50 quilómetros), Domingos Freitas, diretor da prova, sublinhou que uma das intenções da organização é encontrar anualmente novos percursos, que sejam desconhecidos, trabalho que só é possível "graças à equipa no NAST que dispensa o seu tempo a abri-los."

As passagens pelo Monte Padrão e pelo Carvalhal de Valinhas são já imagem de marca da competição que ao fim de todos estes anos continua a atrair muitos participantes, isto

apesar de terem sido contabilizadas menos 50 inscrições, facto que se deve ao seu encerramento antecipado devido a questões logísticas.

O percurso de 50 km foi vencido por Hélio Fumo. A prova de 30 km acabou por ser ganha pelo homem da casa, Mário Elson ou "Super Mário" entre o pelotão de participantes no mundo dos Ultra Trilhos.

Parceiro na organização, Alberto Costa, presidente da câmara, elogiou o NAST pela "excelente qualidade" da competição, num evento que se tem vindo a afirmar no panorama nacional da modalidade.

Para além da componente desportiva, o STUT encerra em si uma importante vertente lúdica e turística já que permite aos intervenientes apreciar os espaços verdes da região e todo o património natural e edificado que pontua o percurso, servindo de postal de visita para Santo Tirso. IIIII

KARATÉ

Francisco Silva vence Open de Matosinhos

Regressado do Campeonato da Europa de Cadetes, Juniores e Sub 21, no qual o atleta da AR Rebordões venceu a primeira das eliminatórias, mas perdeu frente a um atleta do Kosovo, na ronda seguinte, Francisco Silva venceu o Open Internacional de Karaté de Matosinhos (NPK), em cadetes masculino -57 kg, com elevada competência.

Referir que o Open Internacional de Karaté de Matosinhos reuniu cerca de 800 atletas de vários países europeus.

Entretanto, foi divulgada a classificação geral acumulada relativa às três jornadas da Liga Olímpica, uma competição de regularidade composta por três provas pontuáveis ao longo do ano. Nesta prova, Francisco Silva terminou na quarta posição no escalão de cadetes -57kg. Por sua vez, Martim Silva, ficou-se pelo 16º lugar, sendo certo que não participou numa das jornadas.

O foco passará agora para os exames de graduação dos vários atletas da AR Rebordões.



CINCO MEDALHAS PARA VILA DAS AVES NA TAÇA CPK

O Centro Português de Karaté (CPK) organizou a sua taça nacional para todas categorias, no passado dia 8 de fevereiro, com provas de kata e kumite masculino e feminino, no pavilhão das Meirinhas, Pombal. A prova contou com a participação de cerca de 300 atletas de todo país. O Karaté Shotokan Vila das Aves esteve presente com 7 atletas, conquistando 5 medalhas todas em provas de kumite (combate). Pedro Costa conquistou o 2º lugar em iniciados -44kg; Francisco Ribeiro foi 2º classificado em juvenis -50kg; José Pereira venceu e Rúben Pereira foi 3º classificado em juniores -68kg. Já Manuel Ribeiro subiu ao 3º lugar em seniores -75kg. Não foram ao pódio João Carneiro e Diogo Barbosa. IIIII

CD AVES | VOLEIBOL

Dupla derrota não compromete classificação

POSIÇÃO DEFINITIVA NA TABELA, ENCONTROS SERVIRAM PARA RODAR PLANTEL EM PREPARAÇÃO DA SEGUNDA FASE.

IIIIII TEXTO: PAULO R. SILVA

Com tudo decidido, resta ao CD Aves esperar pela segunda fase do campeonato nacional, encontrando-se já definida a permanência no principal escalão do voleibol feminino nacional, com a sétima posição no final desta primeira fase.

As duas partidas fora de portas permitiram ao treinador Manuel Barbosa ver outras jogadoras em ação e testar outras soluções. Característica comum a estas duas partidas são os muitos erros averbados, naturais dados os níveis de concentração mais baixos e à menor familiaridade entre jogadoras em campo.

Frente ao vizinho Famação AVC, as anfitriãs fecharam o primeiro set por esclarecedores 25-16, sendo que as avenses responderam no segundo por 21-25. Só que as atletas da casa ainda lutavam por um lugar no play-off e dispararam nos sets seguintes para uma vitória em quatro partidas por duplo 25-14.

Em Vila do Conde, a

história começou diferente. A entrada forte no primeiro set permitiu às avenses colocarem-se em vantagem pelo parcial de 22-25. Numa espécie de ping-pong no marcador, o Vilacondense venceu o segundo set (25-17), mas o CD Aves voltou à vantagem no terceiro, fechando com parcial de 21-25. A precisar do resultado para fugir à série dos últimos, o GC Vilacondense acabou por dar a volta ao marcador, vencendo os dois sets derradeiros por 25-20 e 15-11.

Na última jornada da primeira fase, o CD Aves recebe o último classificado Belenenses, antes de virar atenções para a Final 4 da Taça de Portugal, no pavilhão de Santo Tirso. IIIII

As duas partidas fora de portas permitiram ao treinador Manuel Barbosa ver outras jogadoras em ação e testar outras soluções.

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.
De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária

ATENDIMENTO 24 HORAS
☎ 252 872 140
☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

Santos Godinho, Lda.

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

MARGINAL

EDITORIAL

Perguntar não ofende



Américo Luís Fernandes

Questionar faz parte das funções da imprensa.

Questionar é essencial para o exercício da cidadania e a imprensa tem aqui um papel fundamental.

Levantar questões relativas ao que se idealizou fazer e se anunciou e não aparece concretizado é pertinente e deve ser feito com insistência, até para que se conheçam as circunstâncias que possam travar ou impedir o desenvolvimento do sistema. E porque vão sendo conhecidos outros atos contratuais aparentemente divergentes do que se anunciava (não esquecer os contratos públicos estão disponíveis on-line), questionar torna-se ainda mais pertinente.

Nesta edição do Entre Margens é dado destaque a um assunto que podia inserir-se num tema mais amplo de reabilitação urbana.

Se a recuperação parcial da Fiatece pela Casa dos Reclamos é reabilitação urbana elogiada, se a reconstrução do Cine-teatro Narciso Ferreira, em Riba de Ave, se integra num Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) e é apoiada por isso (ainda que a câmara famalicense só tenha o direito de superfície), se há um PEDU para o município de Santo Tirso, não teria sido possível uma abordagem idêntica em idênticas situações?

E não será ainda possível em relação ao único cine-teatro do concelho que ainda não é ruína, o Cine-Aves? IIIII

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Aos assinantes do Entre Margens

Nunca é demais agradecer aos assinantes do Entre Margens a aceitação e o apoio que o jornal tem merecido.

A cobrança da assinatura anual dos nossos assinantes é fundamental para a subsistência do jornal e, como já informamos nas edições anteriores, passámos a enviar diretamente aos assinantes a respetiva fatura com referências para pagamento por multibanco.

Em princípio as faturas são emitidas e enviadas no mesmo mês que no ano anterior. Assim, quem pagou em de março de 2019 receberá agora a fatura relativa a novo ano de assinatura de 2020.

É por isso que até agora apenas uma parte dos assinantes recebeu a fatura e dos que receberam já muitos fizeram o respetivo pagamento.

Continuaremos a aceitar pagamentos na sede do Entre Margens e por transferência bancária e continuamos ainda com colaboração do sr. Manuel Azevedo para regularização de situações pendentes.

Agradecemos desde já a compreensão de todos.

A administração da Coop.Cultural

NÚMERO:

150 milhões por quilómetro quadrado é quantos gafanhotos pode ter uma típica nuvem destes insectos que assolam atualmente a Etiópia e o Quênia. E uma nuvem pequena, de 1 km², consome por dia a comida de 30 mil pessoas. Dados da FAO.

CITAÇÃO:

“Dar palavras às pessoas, pôr as pessoas a argumentar, a encontrar as palavras necessárias para dizer o que sentem, é essencial”.

Lídia Jorge, escritora, em entrevista no Público de 23/02

IMAGEM:

A CASL (Casa de Acolhimento Sol Nascente) tem em curso a obra do Lar residencial para a pessoa com deficiência, na Agra de Ginjo, S. Tomé de Negrelos e procura apoios para terminar a obra. A consignação de 0,5% do IRS é uma oportunidade para ajudar.



BREVES

Na Fábrica de Santo Thyrsos, os dias da camélia

A camélia, flor da japoneira, planta trazida do oriente pelos navegadores portugueses, foi um símbolo do romantismo e as muitas variedades existentes são oportunidade para exposições e concursos de arranjos florais.

Na Fábrica de Santo Thyrsos decorreu, no passado fim de semana, mais uma edição dos Dias da Camélia, com cerca de 30 conjuntos florais a concurso.

Participaram também de mais de 30 associações do concelho na “Ode à Camélia”, uma de instalação artística que esteve em exposição. Em paralelo decorreu um mercado de produtores locais com provas de vinhos e licores. IIIII

Hortas urbanas com hotel para joaninhas

As hortas urbanas do Parque da Devesa (Famalicão) estão a criar condições para acolher e proteger os insetos que ajudam a controlar as pragas agrícolas, como é o caso das joaninhas, crisopas e vespas parasitas.

Para isso estão a ser construídos abrigos (os hotéis) que se destinam a criar condições para que os insetos se mantenham por perto das culturas e exerçam as suas funções necessárias para o equilíbrio biológico.

Para além de contrariar a tendência atual para o desaparecimento destes insetos, esta é também uma forma de reduzir o uso de pesticidas. IIIII

Santo Tirso tem 75 empresas PME Líder

O galardão PME Líder é atribuído anualmente pelo IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas) para distinguir empresas com elevados padrões de desempenho, criando-lhes notoriedade e condições optimizadas de financiamento para desenvolver estratégias de crescimento.

No concelho de Santo Tirso foram agora galardoadas 75 empresas, mais 10 que no ano anterior, em que já se tinha verificado crescimento.

Na reunião do executivo camarário que realizada no dia 20 foi aprovado um voto de louvor a todas as empresas galardoadas. IIIII

“Centurium” promove Vizela romana

Vizela teve uma época romana que está bem documentada e, diz o município vizelense, faz todo o sentido explorar uma dimensão de currículo escolar local expressa nesse património e identidade.

Esta é uma das razões para o projeto Centurium, que tem como elemento central os Jogos Romanos de Tabuleiro (Moinho, Seega, Tábula e Soldado), que chegaram ao nosso território com a romanização da península ibérica.

O projeto é do Instituto das Comunidades Educativas, e além de formação dotará as escolas com kits de jogos e elementos caracterizadores do Centurium no espaço da escola. IIIII

DIVERSOS

Síndrome Marega ou a ponta do iceberg?



Jorge Machado*

Pela primeira vez, na história do futebol português, e provavelmente do futebol profissional em todo o mundo, um futebolista abandonou um jogo devido a cânticos racistas provenientes das bancadas. Falamos do futebolista profissional Moussa Marega, que abandonou o terreno de jogo, no passado dia 16 de fevereiro, debaixo de um enxurrilho de assobios, insultos racistas e condutas violentas.

Nelson Mandela afirmou um dia que “o Desporto tem o poder de mudar o mundo”. Concordando com esta afirmação, e embora reconhecendo que a situação do Moussa Marega não é caso único, se o Desporto servir para que se debata, de uma vez por todas, o tema do racismo, então que assim seja. No entanto, será importante que se aproveite o momento e se debatam outros assuntos como a violência ou a corrupção no Desporto. Que os acontecimentos perpetrados naquele jogo, sejam “o pontapé de saída” para todos refletirmos.

O espetáculo desportivo é, para muitos, um momento de catarse, de expurgar sentimentos e emoções reprimidas, em muito provocadas pela sociedade em que hoje nos inserimos. Os comentários insultuosos, injuriosos e por vezes de índole racista, são uma constante no seio do espetáculo desportivo. O problema coloca-se quando este tipo de comportamentos se tornam de tal forma vulgares, que a intolerância passa a ser a regra e não a exceção. Hoje, pela evolução do ser humano e do seu intelecto, tais comportamentos não podem ser vistos como normais ou adequados.

Pelo exposto, defendemos a não aceitação tácita destes comportamentos desviantes, mesmo compreendendo que “o Desporto reflete as taras da nossa sociedade (Manuel Sérgio)” e, no caso em concreto, que o “o futebol é o ópio do povo”. Para nós, o problema está quando uma larga maioria aceita, silenciosamente, comportamentos que não só deviam ser alvo de punição, como também, acompanhados das necessárias ações educativas e formativas.

A normalização do mal atingiu proporções preocupantes e o silêncio de todos, tem neste caso, a responsabilidade associada de, em conjunto,

enquanto comunidade, estarmos a banalizar o mal (em linha com o pensamento da teórica política Hannah Arendt).

Todos devemos fazer um sério exercício de reflexão à levianidade, seja inconsciente ou não, com que no nosso vernáculo e nos nossos comportamentos, incorporamos atos de superioridade assentes na cor da pele, nos credos, nas ideologias, na orientação sexual, no género, na nacionalidade, nas etnias ou nas deficiências do próximo. O futuro é já amanhã, e os jovens de hoje crescem num ambiente de desresponsabilização moral e completo alheamento para a perigosidade deste tipo de discursos e de comportamentos. O nosso futuro enquanto civilização, obriga-nos a esta séria reflexão!

Todavia, acreditamos que das crises surgem as oportunidades para fazer diferente, para fazer mais e melhor. Portugal é um país equilibrado, que respeita as diversidades culturais, raças, etnias, credos e géneros. Nesta medida, devemos fruir da oportunidade que o Desporto nos deu, para lutar contra a normalização de determinados comportamentos contrários aos valores éticos e morais que devem pautar a nossa vida em comunidade.

Por tudo isto, o caso Marega, não é sobre o Moussa Marega. O caso Marega, não é sobre um determinado clube que viu os seus adeptos a terem atitudes criminosas. O caso Marega, representa a necessidade de trazermos para o espaço público o debate sobre este e outros problemas que assolam a nossa sociedade e, concomitantemente, que estão presentes no seio do Desporto. Não acreditamos que Portugal seja um país racista, mas acreditamos que existe racismo em Portugal, como existirá na grande maioria dos países do mundo. Pensar o contrário é ser-se irresponsavelmente ingénuo.

Para concluir, transcrevemos uma frase de um autor anónimo, sobre os acontecimentos ocorridos nesse jogo: “Há racismo? Claro que sim. Mas antes há circo! O Marega é apenas mais um cristão ou um gladiador, atirado às feras para gáudio do povo, neste circo que é o futebol”. Nós iríamos mais longe e ousaríamos dizer: “neste circo em que se está a transformar todo o espetáculo desportivo”, acreditando que “um desporto completamente abandonado a si próprio, sem Ética, é um Desporto necessariamente em crise. (Manuel Sérgio)”

*Embaxador para a Ética no Desporto | Plano Nacional de Ética no Desporto | PNED/INPDJ

A propósito de valores



Sara Monteiro*

Desde cedo fui educada e ensinada a partilhar e expressar a minha opinião e dado os últimos acontecimentos na nossa sociedade, não consegui ficar indiferente. Revolta-me a atenção dedicada à recente situação do jogador Moussa Marega. Atenção, revolta-me por todo o espetáculo criado à volta de uma situação de relevada importância. Adianto desde já, que a conclusão deste artigo é o lamentável sistema de ensino que vivemos em Portugal.

Tive o privilégio de ser aluna de uma Escola que me permitiu aprender a ser, a estar e a saber fazer (competências base de aprendizagem), a Escola da Ponte. A educação e o ensino andavam sempre de mãos dadas. Tanto os meus pais como professores, colegas e restante comunidade escolar partilhavam a visão de que a educação não acontece desvinculada do ensino, assim como também não acontece só em casa, isto é, a educação é um processo contínuo, começa em casa com os nossos pais, acontece na escola com os nossos professores, nos grupos de amigos, associações, etc.

Como profissional da Educação, questiono-me muitas vezes como é possível que ainda estejamos neste ponto. Desde 25 de Abril de 1974, que somos livres de expressar a nossa opinião, que procuramos viver e estabelecer um estado de democracia que nos permitisse por em prática o conceito de comunidade em que procuramos um equilíbrio de opiniões e a representação das escolhas da maioria. Não sei se repararam, mas estamos distantes disso. Somos representados, por uma cambada de interesseiros que não compreende a palavra poder assim como o uso de poder, tampouco me parece que compreendam a palavra democracia.

O grande problema disto, é que fo-mos nós (o povo) que consciente e inconscientemente decidimos escolher esses representantes. A meu ver, tudo retoma a uma questão bastante simples, à qual raramente prestamos a devida atenção, a não ser por causa dos salários e tal. Esta questão denomina-se de Educação e Ensino em Portugal. Questionam-se sobre racismo? Sobre egoísmo? O abuso de interesses? A desvalorização pessoal e pouco reconhecimento financeiro? Eu questiono os valores pelos quais nos regemos e ensinamos e educamos

as próximas gerações, e até as atuais gerações. Estamos à espera de quê quando todos os dias nos entram em casa através daquele ecrã, as grandiosas práticas dos valores como a injustiça, o uso e abuso de interesses, a falta de solidariedade; quando o que observamos no nosso dia-a-dia é na sua maioria o inverso dos valores que “supostamente” tentamos ensinar e educar? Quando nas escolas observamos o ensino de massas, o ensino para a dita excelência académica.

Agora pense e reflita efetivamente sobre os valores que põe em prática no seu dia-a-dia. É aquela velha questão do “não devemos deitar lixo para o chão”, mas no entanto quando vemos um papel no chão, não o apanhamos e ainda temos a distinta lata de dizer “não fui eu que deitei ao chão, não é meu”. Nada é meu, nem seu. É tudo nosso.

Talvez se começarmos a preocuparmos-nos mais com o todo e não apenas com o nosso umbigo, consigamos encontrar as respostas que muitas vezes nos falham. Quantas vezes se questionou sobre os seus valores e as suas ações e de que forma estas prejudicam o todo? Nunca? Depois de ler este artigo, será um ótimo momento para começar. Mas faça-o. Frequentemente. IIIII

*Técnica Superior de Educação.

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO - 913465108
jrebeloconsultores@hotmail.com



IMÓVEIS EM VENDA

MORADIA COM TERRENO

65.000€

Lagares - Penafiel

LOTES DE TERRENO

50.000€

Seroa - Paços de Ferreira

T3 EM BOM ESTADO

105.000€

Vila das Aves (Centro)

MORADIA COMO NOVA

195.000€

Novais - Famalicão

T2 COMO NOVO

Mobilado e equipado
a 5 minutos Riba de Ave

MORADIA INDIVIDUAL T4

A 5 minutos do mar....
Chafé - Viana Castelo

www.asolucaoimobiliaria.pt

A FECHAR

**Próxima edição
do Entre Margens
nas bancas
a 12 de março**



SANTO TIRSO | POESIA

Ondjaki e a 'Poesia Livre' com olhos na vibração da lusofonia

EDIÇÃO 2020 VAI ESPALHAR PELO CONCELHO DURANTE TODO O MÊS DE MARÇO A LÍRICA DOS CRIADORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS QUATRO CANTOS DO MUNDO. ESCRITOR ANGOLANO ONDJAKI SERÁ HOMENAGEADO A 21 DE MARÇO.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Pensar na lusofonia como espaço de futuro, de vibração criativa, de cultura efervescente onde florescem vozes relevantes. Em 2020, a "Poesia Livre" volta a sair para a rua e a invadir o quotidiano dos tirsenses, de 6 a 21 de março, com uma edição dedicada ao melhor que a língua portuguesa tem para oferecer, além do território nacional, nesse espaço multifacetado a que se dá o nome de lusofonia.

Durante a apresentação do programa, José Queijo Barbosa, diretor do agrupamento de escolas de São Martinho, deu a cara pela comissão de acompanhamento, grupo de pessoas



“

Ondjaki, para além de ser poeta, é um excelente prosador, um sociólogo que faz análises fantásticas sobre o indivíduo, possuidor de uma poesia muito fresca.”

que sugere a temática a desenvolver na Poesia Livre, considerando a iniciativa “única”, uma das principais a nível cultural do concelho.

“Estamos numa altura muito interessante”, começou por dizer. “Tem-se debatido muito o relacionamento com os PALOP, questões de etnias e dificuldades que temos ouvido nas notícias, e nós com a nossa tradição, com o nosso humanismo, com o respeito que temos por esse património cultural que é a língua, falada nos mais diversos dialetos, pareceu-nos que seria um excelente tema para este ano”, sublinhou Queijo Barbosa.

Segundo Alberto Costa, presidente da câmara de Santo Tirso, o tema da lusofonia é relevante porque, após vários anos centrados quase exclusivamente na Europa, “o país percebeu que havia um enorme potencial nos países e regiões da lusofonia e que é preciso explorar.”

Para celebrar a vitalidade criativa da literatura lusófona, o nome escolhido para ser o homenageado desta edição foi Ondjaki, escritor, poeta e ensaísta angolano com uma obra que não só atravessa géneros literários diferentes como apela a uma transversalidade etária.

Era importante ir buscar um poeta que transmitisse este espírito da lusofonia. O Ondjaki tem esse carácter”, justificou Queijo Barbosa, já que “para além de poeta, é um excelente prosador, um sociólogo que faz análises fantásticas sobre o indivíduo, possuidor de uma poesia muito fresca e com muito conteúdo, é também jovem o que nos permite chegar a outros públicos.”

De acordo com o presidente da câmara “é preciso encontrar formas diferentes de fazer chegar a poesia a tudo e a todos, daí que esta atividade se faça de forma descentralizada. A poesia vai estar na camioneta, na rua, no comboio, nas associações, nos lares, nas juntas de freguesia. Queremos tornar este evento num evento transversal a todos as faixas etárias e também em termos sociais”, uma vez que, justifica, para o município tirsense, “a cultura está no centro da estratégia, é vista não como um custo, mas como um investimento que tem retorno aos mais diversos níveis.” |||||

VILA DAS AVES | MÚSICA

Cartaz do Sonoridades com Márcia e Filipe Sambado em destaque

FESTIVAL DECORRE DE 30 DE ABRIL A 3 DE MAIO NO CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DE VILA DAS AVES. SÃO PEDRO E HOMEM EM CATARSE COMPLETAM QUARTETO DE CONCERTOS DA EDIÇÃO DESTE ANO.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

O Sonoridades está de volta para trazer à Vila das Aves alguns dos nomes mais entusiasmantes do panorama da música nacional, entre performers emergentes e talentos de créditos firmados. A edição de 2020 decorre, como é habitual, no auditório do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves (CCMVA) de 30 de abril a 3 de março.

De acordo com o anúncio feito em primeira mão pela Antena 3, o cartaz para os quatro dias de concertos é composto por Filipe Sambado que sobe ao palco na quinta-feira, 30 abril, pelas 22h; Homem em Catarse, na sexta, 1 maio, 22h; São Pedro, sábado, 2 maio, também a partir das 22h e, numa sessão ao final da tarde, pelas 18h30, Márcia.

Promovido pelo município de Santo Tirso em parceria com a produtora I Bigo, o festival que agora chega à quinta edição conjuga a ambição de nomes emergentes com talentos confirmados, numa programação ambiciosa e variada.

Filipe Sambado é um dos grandes talentos da sua geração de performers. Cresceu entre Elvas e Lagos, tendo-se mudado para a capital para estudar Teatro e Dramaturgia. O seu percurso musical inicia-se em 2012 com um EP, sendo que em 2016 editou o seu primeiro trabalho de originais. A acl-

mação surgiu no ano de 2018 com a edição do álbum “Filipe Sambado & Os Acompanhantes de Luxo”, que lhe valeu rasgados elogios de crítica e público, sendo considerado álbum do ano para a Antena 3. Em 2020, “Revezo” é um dos finalistas do Festival da Canção.

Márcia não precisa de apresentações. A cantautora segue na linhagem tradicional da canção nacional, com predomínio da guitarra e lírica sentimental bem afinada. Desde o primeiro álbum de originais que as suas canções entram no cancionário popular, atingindo a maturidade com “Quarto Crescente” (2015) e “Vai e Vem” (2018). Não precisa de grandes artifícios, apenas da guitarra nas mãos.

São Pedro era o homem forte dos *doismileito*, aventurando-se a solo com imenso sucesso, em canções pop despidas mas açucaradas. O seu último trabalho a solo, “Mais Um” (2019) atirou-o para um novo patamar.

Homem em Catarse é o alter ego do músico Afonso Dorido. Depois de ter recebido vários louvores com o álbum “Viagem Interior”, o performer viaja este ano com o novíssimo e conceptual novo trabalho “sem palavras | cem palavras”, baseado num poema da sua autoria que dá mote e título ao disco onde ouvimos pela primeira vez um piano e beats em sintonia com a sua inconfundível guitarra.

A informação sobre a bilhética será, entretanto, divulgada. |||||

